ANNO XLVII. NUMERO 224 — SEGUNDA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE SETEMBRO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião Francisco José Cordeiro dos Santos, e informou o juiz de direito da comarca de Garanhuns em officio de 11 do corrente, resolve nomear para servir de official do registro na referida comarca de conformidade com o art. 7º § 3º do decreto n. 1,237 de 24 de setembro de 1864, o referido tabellião.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,167 de 25 do mez proximo passado, resolve nomear para o cargo de terceiro supplente do subdelegado do primeiro districto do termo do Cabo, o cidadão Christiano Eugenio da Silva Gusmão.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao vigario capitular, para que se digne de informar acerca do objecto da inclusa petição da mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia na igreja de Nossa senhora do Livramento desta cidade.

— Ao brigadeiro commandante das armas, respondendo com uma cópia da informação do Dr. chefe de policia, ao seu officio acerca do alferes addido ao 9º batalhão de infantaria, Luiz José de Souza.

— Ao mesmo, remettendo em resposta ao seu officio, uma cópia da informação do director do arsenal de guerra relativamente ao concerto do fogão da cozinha do hospital militar.

— Ao chefe de divisão commandante da divisão naval do segundo districto, recommendando a expedição de suas ordens, no sentido de ser recebido a bordo do vapor *Paraense*, e transportado a Parahyba, José Velloso da Silveira, correndo por conta deste a despeza com as respectivas comedorias.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os devidos fins, a filiação de um corneta engajado para o serviço do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— Pela thesouraria provincial mandou-se pagar:

A' José Maria Ferreira Braga, os vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros.—Communicou-se ao commandante superior do municipio de Agua Preta.

Ao delegado do termo de Pão d'Alho, ou a pessôa por elle autorisada, a quantia de 25$620, despendida com os reparos feitos em uma das prisões da cadeia daquelle termo.—Inteirou-se ao Dr. chefe de policia.

Ao bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha, a quantia de 3:283$674, em que importou o fornecimento feito aos presos pobres da casa de detenção, durante o mez de agosto ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, para que na primeira opportunidade faça seguir para esta capital o capitão reformado do exercito Manoel Claudino de Oliveira Cruz, cirurgião tambem reformado Francisco Marciano de Araujo Lima, negociantes João Gonçalves de Macedo e Manoel José de Souza, bem como os sentenciados Francisco Antonio Ribeiro, Antonio Joaquim de Oliveira e José Francisco da Silva, afim de deporem, como testemunhas, no conselho de investigação instaurado ao coronel José Angelo de Moraes Rego. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio da Bôa-Vista, declarando que proceda de conformidade com a lei, contra o guarda Antonio Cesar de Oliveira que, segundo o seu officio, abandonou o destacamento em que se achava.

— Ao juiz de direito da primeira vara desta capital chamando a sua attenção para o que expõem nos officios juntos por cópia, o brigadeiro commandante das armas e o tenente Basilio José de Barros, afim de que providencie como achar conveniente.

— Ao da comarca de Flores, remettendo os modellos que solicitou dos mappas estatisticos, sob ns. 9, 10, 11, 12, 13, 13 A. 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28 e 29, e recommendando a maior brevidade na remessa de taes mappas.

— Ao director geral interino da instrucção publica, inteirando-o de haver resolvido, em vista do que requereu Anacleto Publio de Moraes Carvalho, habilitado pelo extincto curso commercial pernambucano, que se lhe passe o respectivo diploma, o qual deverá ser assignado por essa directoria e seu secretario nos termos da lei provincial n. 1,026 de 13 de julho ultimo.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, para declarar qual a lei que creou os officios de tabellião e escrivão do civel, cuja serventia acha-se vaga pello fallecimento de Miguel Joaquim de Farias Braga.

— Ao capitão do porto, approvando a deliberação que tomou de despedir o guarda das diligencias dessa capitania, Genuino João Marques e designar para o substituir à José Maria do Amaral.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, declarando que para cumprir-se o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 31 de dezembro do anno passado, convém que informe, como já se lhe exigio, acerca da conveniencia de haver neste porto um navio para quartel da companhia de aprendizes marinheiros e da possibilidade de effectuar-se nesta provincia a compra de semelhante embarcação.

— Ao director do arsenal de guerra, recommendando que independentemente de indemnisação mande entregar a Paulino José Celestino os seus dous filhos, Manoel Paulino Ponciano da Silva José Paulino de Sant'Anna, que se acham alistados na companhia de aprendizes menores desse arsenal.

Portaria:

Concedendo permissão a Francisco João de Barros Junior para embarcar, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, os generos constantes da inclusa relação.

Despachos:

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Dirija-se o supplicante ao Sr. director geral da instrucção publica.

Alvaro Paulo Nobiato e Antonio Pereira de Souza.—Informe os Srs. juizes municipaes e orphãos desta capital.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Não tem lugar o que requer.

Antonio Victoriano de Almeida Andrade.—Não tem lugar o que requer.

Anna Gomes Fernandes Pereira.— Passe portaria na fórma requerida.

Bernardino Ursulino de Senna.—Não tem lugar o que requer, em vista da informação.

Eleuterio Roberto Tavares do Espirito Santo.—Não tem lugar o que requer.

José Marcellino Alves da Fonceca.—Aguarde o supplicante decisão do governo imperial.

Bacharel José Francisco de Góes Cavalcante.—Como requer.

Jeronymo Joaquim Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Carolina Affonso Valença.— Aguarde a supplicante o concurso a que tem de ir a cadeira a que se refere.

Manoel Candido Pereira de Lyra—Não tem lugar.

Manoel Eduardo Lins Wanderley.—Passe portaria nomeando o supplicante para a cadeira de Goyanninha.

Manoel Antonio Teixeira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria geral.

Paulino José Celestino.—Dirija-se ao Sr. director interino do arsenal de guerra.

William Richards. — Informe o Sr. inspector da thesouraria geral.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao tenente-coronel João Carlos de Mendonça Vasconcellos, accusando, de ordem da presidencia, a recepção do officio em que communicou ter funccionado o conselho de revista da guarda nacional do municipio de Barreiros.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expôz o Dr. director geral interino da instrucção publica em officio de 18 do corrente sob n. 308, resolve nomear Quiteria Francisca Peixoto para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do sexo femenino de Sant'Anna da freguezia do Poço da Panella durante o impedimento da respectiva proprietaria e mediante a gratificação annual de 600$.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Jacintha Avelina da Cruz, professora nomeada para a cadeira do Olho d'Agua dos Bredos, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica sob n. 337 de 16 do corrente, resolve prorogar por mais 30 dias o praso, que lhe foi marcado para entrar no exercicio da sua cadeira.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Austerliano Corrêa de Crasto, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Tacaratú e Floresta, resolve conceder-lhe 60 dias de licença para tratar de sua saude nesta capital.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Exm. presidente da Bahia recommendando a expedição de suas ordens para que pela thesouraria de fazenda dessa capital se declare o que constar dos assentamentos do musico de 3ª classe do 9º batalhão de infantaria Joaquim Aprigio dos Santos, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas.

— Ao commandante das armas, dizendo que póde, como propõe, mandar effectuar a troca dos ajudantes das fortalezas do Brum e Buraco, passando a servir naquelle o tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire, e nesta o alferes tambem reformado, Tiburcio Joaquim de Andrade.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao consul de S. M. Fidelissima nesta capital declarando em resposta ao seu officio, que, segundo informa o Dr. chefe de policia, apresentou-se voluntariamente naquella repartição o menor Agostinho do Rego Medeiros, declarando ser brasileiro e querer alistar-se na companhia de aprendizes marinheiros, em consequencia do que deu-se-lhe este destino, mas em satisfação a sua requisição expede-se nesta data as necessarias ordens para ser o dito menor eliminado da referida companhia e posto a sua disposição.

Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao inspector da thesouraria provincial dizendo que com a entrega ao thesoureiro da repartição das obras publicas, em virtude de ordem da presidencia de 24 de julho ultimo, da quantia de 600$ para estudos graphicos da estrada de Una a Capoeiras, deve considerar de nenhum effeito a de 12 do mesmo mez, pela qual autorisou-se igual entrega.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao capitão José Firmo Pereira do Lago a quantia de 120$, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury, durante o mez de julho ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

A professora da povoação dos Remedios, Maria Auta de Jesus Campello, os seus honorarios já vencidos e que se forem vencendo.

Ao empreiteiro da estrada de Goyanna a Nazareth, bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque, a quantia de 16:226$400, proveniente das primeiras prestações dos 3º, 4º e 5º lanços das obras do seu contrato, como se vê dos certificados annexos ao incluso requerimento.

— Ao inspector do arsenal de marinha recommendando em virtude de requisição do inspector da thesouraria de fazenda, que mande construir nesse arsenal um escaler de cedro com as dimensões e suas pertenças, constantes da nota junta por copia, para o serviço da alfandega do Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao inspector da thesouraria.

— Ao juiz de direito de Cabrobó dizendo ficar inteirado de quanto expôz com relação ao criminoso Antonio Pereira de Carvalho, e declarando que é grato a presidencia saber que essa comarca vai ficando desassombrada de criminosos, e de factos que tanto affectavam a ordem e segurança publica.

— Ao director do arsenal de guerra chamando a sua attenção para o que expõe o Dr. chefe de policia nos officios juntos por copia, acerca dos actos de indisciplina e insubordinação praticados pelos artifices desse arsenal, e recommendando que providencie de modo que não fiquem sem correcção, e não se repitam taes factos.

— Ao chefe da repartição das obras publicas accusando a recepção do officio, em que pede permissão para mandar calçar uma ou mais ruas desta cidade, aproveitando para esse fim a quantidade de pedras faceadas, que sobrou com o assentamento dos carris de ferro, e declarando em resposta que aceita a sua lembrança quanto a rua do Hospicio, devendo extender-se com o empreiteiro do calçamento, a vêr se quer encarregar-se de executar o da mencionada rua com as pedras, de que acima se trata, mediante o desconto dellas pelo preço porque a provincia os recebeu.

— Ao mesmo, recommendando que para execução do disposto no art. 23 da lei do orçamento vigente, entenda-se com o empreiteiro do calçamento desta cidade, e conforme se está elle disposto a concordar na suspensão das obras do mesmo calçamento por um ou dous annos, dando-se-lhe igual praso de prorogação.

Portarias:

— A' camara municipal do Bonito declarando, para os fins convenientes e em solução as duvidas contidas em representações dos 2º e 4º juizes de paz da freguezia de Gravatá, e sobre que informou a mesma camara, que, nos termos da legislação vigente, tendo-se completado a lista de juizes de paz da mencionada freguezia, e devendo por isso ter funccionado no segundo anno o 3º juiz de paz, que passou para 2º pelo facto do fallecimento do 1º, e assim por diante, deve funccionar no corrente anno 3º actual da lista e no anno vindouro o 4º; cumprindo que quanto ás substituições temporarias, observe-se a ordem da lista nos impedimentos dos respectivos juizes.—Neste sentido officiou-se aos juizes de paz acima indicados.

— Aos agentes da companhia de navegação brasileira mandando dar transporte para a provincia das Alagôas por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado Francisco José de Souza, que foi transferido do 2º batalhão de infantaria para a companhia fixa daquella provincia, e bem assim para a côrte ao soldado do deposito especial de instrucção Joaquim Rodrigues dos Santos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos:

Agostinho Francisco Gomes.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Bento José da Costa.—Passe portaria na fórma requerida.

Clementino Bezerra de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Companhia Santa Thereza.—Passe portaria na fórma requerida.

Francisco Cecilio Mansa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felippe Santiago de Carvalho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio-Formoso.

Coronel José Angelo de Moraes Rego.—Certifique.

Coronel José Angelo de Moraes Rego.—Certifique.

Bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Maria Auta de Jesus Campello.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Simião Theotonio da Silva.—Concedo o praso de 15 dias.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife communicando que, segundo informa o Dr. chefe de policia já foi posto em liberdade o guarda Luiz de Paula d'Araujo.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 30 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 37.

O Illm. Sr. coronel commandante superior manda fazer publico para os devidos fins: que por portarias de 28 do corrente mez, S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia mandou transferir para o serviço da reserva aos Srs. capitães Augusto Cesar Pereira de Mendonça e José de Sá Leitão Junior, e tenente Vicente Ferreira Coimbra, do 1.º batalhão de infantaria, ficando aggregados o 1.º e 3.º, ao 1.º batalhão, e o 2.º ao 3.º daquelle serviço.

Manda igualmente fazer constar, que tendo sido inspeccionado no dia 23 do corrente mez e considerado doente, carecendo de um anno de licença para seu tratamento, o Sr. tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve, deve passar no dia 3 de outubro proximo vindouro o commando do batalhão, mediante as formalidades do estilo, ao Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro.

Rodolfo João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino de estado maior.

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de setembro de 1871.

N. 1322—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Leonardo Venancio Dias, á requisição do capitão do Porto.

A' ordem do de Santo Antonio, Thomé escravo de Joaquim de tal, por ferimentos e resistencia; João Ignacio por disturbios e Antonio, escravo do padre Christovão, por offensas á moral publica.

A' ordem do de S. José, Rosalina Maria da Conceição, por desordem.

A' ordem do da Boa-vista, Lourenço, escravo de Manoel de tal, por disturbios, Manoel Joaquim de Jesus, por crime de ferimentos e Ignacio de Paiva Cassote, por cumplicidade em crime de ferimentos.

Nesta data participou-me o subdelegado da Boa Vista, que hontem ás 8 horas da noite mais ou menos o trem dos trilhos urbanos do Recife á Beberibe, de volta para esta cidade, pouco adiante da estação da rua dos Pires, fracturou a perna direita do preto Desiderio, escravo de Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, que se achava dormindo sobre os trilhos; que o offendido foi incontinentemente conduzido para a estação da rua da Aurora e d'ahi para o hospital Pedro II em uma padiola do 9º batalhão de infantaria de linha onde pelos Drs. Soriano e Estevão Cavalcante, lhe foram applicados os primeiros recursos, afim de se proceder hoje a conveniente amputação, a qual foi effectuada pelos Drs. Malaquias, Silva Ramos e Soriano, com assistencia daquelle subdelegado; que fez recolher á detenção o respectivo machinista Manoel Joaquim de Jesus e o vigia Ignacio de Paula Cassote, contra os quaes vai proceder na fórma da lei.

Por officio de 24 deste mez communicou-me o delegado da Papacaça que pronunciara á Luiz Marcelino dos Santos, como incurso nas penas do artigo 205 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos*.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PROCESSO DA INSURREIÇÃO DE PARIS PERANTE O TERCEIRO CONSELHO DE GUERRA SOB A PRESIDENCIA DO CORONEL MERLIN COMPREHENDENDO DEZOITO ACCUSADOS.

Audiencia de 28 de agosto.
(Continuação.)

— *O presidente*:—Que fez no dia 22 de maio, accusado Urbain?

— *Urbain*: Fui organisar a resistencia no 7.º districto. Depois recebi ordem da Junta de Segurança publica para nos retirarmos para a praça de S. Sulpicio, mas eu não cheguei lá.

O presidente: Nesse dia o réo esteve nas Tulherias, e quando alli foram fusilados quatro infelizes, gritou da janella: *Viva a communa!*

— *Urbain*: Nego absolutamente.

— *O presidente*: Pois bem. Nós vamos ouvir as testemunhas.

— *Urbain*: Eu vi uma discussão, mas de longe. Foi a de um guarda nacional que matou um dos federados a golpes de machado. Passou-se o caso no Hotel de Ville.

— *O presidente*: Não foi no Hotel de Ville, mas sim nas Tulherias.

— *Ziegler*, empregado nas Tulherias: conta que no dia 22, das 3 para as 4 da tarde, trouxeram para a praça do Carrousel quatro homens, dous vestidos á paisana e dous com uniforme. Um era boticario, e diziam ser espiões de Versailles. Foram fusilados. A' janella estavam dous homens que o ajudante Chaumont disse que eram Bergeret e Urbain, depois de os observar com um oculo de theatro. Esses dous homens desceram e gritaram: *Viva a communa!*

— *Urbain*: E' falso.

— *Thómé*, sargento de brigada na Tulherias: confirma o fusilamento dos quatro, e a presença de officiaes na janella da sala dos marechaes. Um que era membro da communa exclamou: *Assim morram todos os espiões e os que não defendem a communa. Viva a communa.* Os outros officiaes repetiram o viva. O coronel Dardelle, commandante nas Tulherias, disse que o membro da commune era Urbain, e que estava lá tambem o coronel Bergeret. As victimas tinham chegado ás 3 horas e foram levadas aos quartos da imperatriz, que Urbain e Bergeret occupavam. Alli foram condemnados e remettidos ao Hotel de Ville, d'onde regressaram com escolta commandada pelo capitão de federaes Bondier. Resolveu se de novo que fossem fusilados e assim aconteceu.

— *Urbain*: Eu nego tudo isso.

— *Ozanath*: diz que foi encarregado no dia 22 de preparar os quartos para Bergeret nas Tulherias, que vio fusilar os quatro homens, que lhe disseram fóra por ordem de Urbain, o qual lhe foi mostrado. Era pequeno de estatura, de nariz chato, com paletot escuro e com a banda a tiracôlo. Nessa occasião foram fusilados mais 2 no jardim.

— *Urbain*: Sei disso pela primeira vez agora. São horrores das guerras civis.

— *O presidente*: São horrores, mas nenhum dos réos que se presam de bons pais de familia se indignou de tão insaulitas cruezas.

— *Urbain*:—Perdão, Sr. presidente; uma vez assisti á uma condemnação injusta, e gritei indignado.

Segue-se o interrogatorio das testemunhas de Ferré.

— *Salomão Meyer*, empregado da communa: sustenta que no dia 25 não houve execuções no mairie do 11º districto.

— *Contant*, idem: diz o mesmo.

— *O presidente*: Mas houve execuções.

— *A testemunha*: Seria depois do dia 25.

— *O Dr. Ducondray*: Estas duas testemunhas dizem a verdade, e para não faltar á ella vieram depôr com o perigo de serem perseguidas por terem servido á communa.

— *Lasnier*, negociante: confirma inteiramente o seu primeiro depoimento ácerca das execuções feitas na presença de Ferré no primeiro patamar da escada da mairie. Até duas mulheres desmaiaram.

— *O Dr. Ducondray*: Provavelmente foi em outra mairie. Diga-me a testemunha se na porta principal ha degráos ou não.

— *A testemunha*: Creio que não ha.

— *O defensor*: Pois engana-se. Ha degráos.

— *A testemunha*: Naquellas occasiões não se póde reparar em tudo.

— *O defensor*: Até a data lhe esqueceu.

— *O presidente* a Régère: Não esteja a rir. A sua attitude é insupportavel.

— *A testemunha*: E' verdade que não posso precisar o dia do mez, porém affirmo que não foi no dia da evacuação de Mazas.

— *O presidente*: Vio Ferré?

— *A testemunha*: Oh! se vi! Quando me levaram á sua presença, perguntou-me se eu ia continuar a conspiração das braçadeiras tricolores.

— *O Presidente* a Ferré: Então o caso é para rir?

— *Ferré*: Se tu[illegible]exacto!...

— *O presidente*: Ainda sendo assim, não havia motivo para rir.

— *Ferré*: Affirmo que não houve nesse dia execução na mairie. Muitas pessoas teem medo de vir depôr, mas o accusado Champy sabe a verdade e Verdure tambem.

— *Champy*: diz que não vio Ferré na mairie senão a 24 por volta das duas horas, e não havia sangue nas escadas.

— *Verdure*: Não ouvi fallar de taes execuções.

— *O Dr. Ducondray*: Houve execuções, mas foram no sitio a que chamam *Le Terrain*. Ahi foi executado o conde de Beaumont. Eu desejava que a testemunha fosse conduzida a mairie, e que a justiça fosse indagar lá este caso.

— *O commissario promotor*: Eu comprehendo o interesse do réo em negar estes factos; mas nós admittimos a sinceridade do testemunho de um homem que traz ao peito as insignias da honra. As testemunhas do réo são empregados da communa e complices.

— *O presidente*: Quando foi solta a testemunha?

— *A testemunha*: Quando nos soltaram a todos dizendo que ia voar pelos ares a mairie.

— *Régère*: A communa tinha muitos inimigos e nada fez contra elles.

O Dr. Rénault, defensor de Rastoul: diz que o seu cliente vivia de illusões, que não devia ser julgado pela folha official da communa, mas pelas notas tachigraphicas que a defeza pedio.

O *Commissario promotor*: Fizemos todos os esforços para descobrir os tachigraphos. Porque os não procura o réo?

— *O defensor*: responde que essa deligencia não pode caber aos réos, e acrescenta que Rastoul não póde ser solidario quando outros membros da communa, como Léo Meillet, Ranc, Loiseau, Pindy, Theisz, não estão sentados no banco dos réos. Conclue pedindo que se procurem as notas tachigraphicas em casa de Amouroux.

— *O presidente*: Assim se fará.

— *O defensor de Ferré*: indica novas testemunhas.

— *O commissario promotor*: Mande cita-las. Para mim não são necessarias.

— *Lombard*: diz que a mairie tem degráos á entrada.

— *O Dr. Ducondry*: deseja que se interroguem alguns presos acerca dos boatos relativos ás execuções.

— *O presidente*: Nós não fazemos obra por boatos contra os réos nem a favor. As testemunhas serão citadas.

Levanta-se a audiencia ás horas do costume.

Audiencia de 29 de agosto.

Abrio ao meio dia.

— *O presidente* a Assi: deram-lhe no Hotel de Ville uma caixa com um milhão e 200 mil francos. Que lhe fez?

— *Assi*: sei que destino teve. Foi-me entregue no dia em que fui preso estando eu com Dereure e outras pessoas. A caixa tinha muitos sellos. Eu não abri. Levei-a para o meu gabinete, e fui para a sessão da communa. A' sahida fui preso, e não soube mais da caixa. Ouvi que fôra entregue ao Sr. [illegible], chefe do material.

— *O presidente*: Passou recibo?

— *O réo*: Passei recibo assignado por mim e por Dereure, mas sem referir o que estava na caixa que eu não abri.

— *O presidente*, a Régére: Escolhe mal a occasião para lêr jornaes.

— *Assi*: Disseram que na caixa havia a somma indicada, mas em titulos.

— *Jourde*: No meu balanço tenho um pagamento de 1.200.000 francos feito em nome da municipalidade a 2 de abril por Varlin, Dereure e Pindy. Não sei se este pagamento poderá ter relação com a tal caixa.

— *O presidente*: Tem a palavra o defensor do réo Grousset. Peço lhe que se abstenha de considerações politicas. Já temos ouvido bastantes. E' inutil fallar das revoluções que tem havido em França. Todos nós as conhecemos.

— *O Dr. de Sal*: Eu acceito a observação do Sr. presidente. Já estava resolvido a limitar-me aos factos que dizem respeito ao meu cliente.

Tem a palavra o Dr. de Sal, deffensor de Paschal Grousset.

— *O Dr. de Sal*: nota que não se póde confundir a responsabilidade historica, immensa e perpetua, com a responsabilidade penal, restricta e só concernente aos actos de cada pessoa. Grousset tem a responsabilidade historica, mas não se lhe póde attribuir a penal no tocante aos factos que não praticou nem mandou praticar. Votou pelo decreto dos refens, mas não é cumplice do assassinio tumultuario d'elles. Desde 21 de maio póde dizer-se que terminou a communa e só existia a Junta de Salvação Publica, que dirigia a resistencia militar. Nada tem com os incendios, e até salvou a casa de Rossini. Não distrahio fundos. Não prendeu ninguem e soltou quantos póde. A prata do ministerio dos negocios estrangeiros foi entregue pelo empregado legal a um membro da communa e não a elle. Não deu busca em casa do Sr. Feuillet de Conches: foi o seu chefe de gabinete. Elle só deu ordem para inventariar. Foi soldado durante o assedio, e bateu se em differentes sitios.

— *O presidente*: Porque não ficou no seu regimento e appareceu no meio dos guardas nacionaes?

— *Grousset*: Eu sahi do regimento com licença do general Le Flô.

— *O presidente*: Mas um soldado não vai para onde quer.

— *O réo*: Nós tinhamos sido licenciados antes do dia 18 de março.

— *O Defensor*: observa que se bateu pela patria contra os allemães, e que n'esse tempo não escreveu nos jornaes e foi unicamente soldado; diz que sempre foi pela conciliação, com quanto não acolhesse bem certos conciliadores; affirma que pela carta ao general Fabrice evitou um conflicto, e conclue dizendo ao conselho que séja justo e humano com Paschal Grousset que é excellente rapaz.

— *O Dr. Manchon*: defensor de Verdure: conta a vida modesta de seu cliente, professor em Pas de Calais depois exonerado pelo golpe de estado e reduzido ao officio de sapateiro, mas instruido e pensador.

Quanto á responsabilidade, pede licença para dizer que é absurdo.

— *O commissario promotor*: Isso é uma insolencia!

— *O defensor*: Eu peço desculpa. Não foi intenção minha....

— *O commissario promotor*: Repito-lhe que é insolencia....

— *O defensor*: Eu não fallava do senhor commissario promotor, mas das theoria que encombato

— *O commissario promotor*: Aqui não ha ninguem absurdo. Só se o for o defensor. (Exclamações dos advogados).

— *O Dr. Gatineau*: A classe dos advogados não póde admittir similhantes palavras. O Sr. commissario promotor julga ter direito de interromper um advogado para lhe dirigir os epithetos de insolente e absurdo.

— *O commissario promotor*: E porque razão o defensor aproveita esta occasião para me dizer palavras que ninguem ousaria dizer-me na rua...

— *O presidente* (interrompendo e dirigindo-se ao defensor): O Dr. Manchon deve acostumar-se a medir as suas expressões e escolhe-las melhor. Póde dizer tudo, menos palavras offensivas. Ora os senhores advogados algumas vezes empregam palavras picantes.

— *O Dr. Manchon*: Eu não quiz insultar uma pessôa que respeito, e que...

— *O Dr. Rousselle*: A palavra *absurdo* não era com a pessoa. E' termo que muitas vezes empregamos no fôro...

— *O presidente*: E' que não estamos habituados á isso, nós.

— *O Dr. Rousselle*: Mas isso não é rasão para nos dirigir epithetos inqualificaveis o Sr. commissario promotor, e para nos fazer violencia, só porque representa o poder militar.

— *O presidente* ao Dr. Rousselle: Queira sentar-se. E' a segunda vez que lh'o digo e não desejo ter de lh'o repetir.

— *O Dr. Manchon*: Renova as suas desculpas, e conclue a defeza de Verdure,

— *O presidente*: Tem a palavra o Dr. Laviolette, defensor de Férat.

— *O Dr. Laviolette* diz que não appella nem para a historia, nem recorda as revoluções que teem sido apenas insurreições: explica o papel modesto que representou o seu cliente, e desculpa o empenho da guarda nacional em não consentir que os Prussianos se apoderassem de artilharia. Exclama: Felizes, nós, se tivessemos sempre o mesmo patriotismo, e não preferissemos á tudo a nossa vida e a nossa riqueza. Eu penso assim, e julgo-me feliz e orgulhoso de ser francez. (Riso do publico).

— *O defensor*: diz que tal riso á respeito de sentimentos nobres obriga a desesperar da patria e continúa a explicar como Férat assignou a proclamação de 29 de março para comprazer com a insurreição que não podia reprimir. Cada qual que se imagine no lugar do seu cliente (Riso). Pergunta se alguem vendo-se atacado por ladrões os agredia em vez de condescender com elles? (Riso). Pois a junta central estava n'esse caso. Affirma que esteve em Paris, e sabe como as cousas se passaram.

— *O presidente* com brandura: Tratemos de Férat.

— *O defensor* faz varias observações ácerca de factos especiaes e trata depois da defeza em geral,

— *Férat*: Mas eu queria que o meu defensor...

— *O presidente* ao réo: Não o interrompa.

— *O réo*: Mas elle não discute o facto principal.

— *O defensor*: continúa dizendo que Férat nunca fôra membro da *communa*, que não deu ordem para prender ninguem e que tinha as melhores intenções. Pede indulgencia, porque da severidade nasce confusão e vingança. A opinião publica é contra esta gente agora. O conselho não deve escutar essas vozes de ira e rancor.

— *O presidente*: Tem a palavra o Dr. Thiroux, defensor de Descamps.

— *O Dr. Thiroux*: defende o seu cliente pelo systema mais pacifico e util, e obtém a geral approvação.

Falta ouvir as defezas de Clement, de Courbet e de Ulysses Parent.

Levanta-se a sessão ás 5 horas e 3 quartos.

Audiencia de 30 de agosto.

Abrio-se ao meio dia.

São interrogadas varias testemunhas indicadas por Ferré para deporem acerca do fuzilamento nas escadas da mairie do 11º distrito.

— *A Sra. Cabre*, de Menilmontan: diz que na mairie estava na sala dos casamentos á contar vales de pão; não vio nem ouvio nada.

— *O Dr. Ducoudray*: Ferré não appareceu na mairie senão a 24 de maio para receber as participações do combate.

— *O presidente*: Então o serviço da guerra confundia-se com o da segurança militar?

— *O Dr. Ducoudray*: Sem duvida. Nessa occasião já estava incendiada a prefeitura da policia, e tinha acabado o serviço de segurança geral. Raoul-Rigault acabava de ser fusilado.

— *O presidente*, á testemunha: E nunca saia da mairie?

— *A testemunha*: A's duas e meia ia almoçar.

— *Pedro Martin*, taberneiro, preso por lhe attribuirem que envenenava os soldados: Eu nunca estive na mairie do 11º districto, e creio que me confundem com outro do mesmo nome que está preso na Orangerie.

— *O presidente*: Interrogar se-ha esse outro homem.

— *O Dr Ducondray*: Recebi agora uma carta de certo guarda nacional que esteve na mairie no dia 23 de maio, e não ouvio nenhum tiro.

— *O presidente*: Tem a palavra o Dr. Gatineau para defender o réo Clement.

— *O Dr. Gatineau*, diz como a insurreição de Paris nasceu do patriotismo historico da população, a qual desejava combater, e admira-se de que não passasse a penna a outra mão para assignar a paz, que escrevera antes que não seria cedida ao inimigo nenhuma pollegada de territorio e nenhuma pedra das fortalezas. Depois fallando de Clement que a accusação até elogiara, pede que o absolvam para que a seu tempo não venha o filho perguntar a sociedade: *Que fez meu pai?*

— *O Dr Lachaud*, defensor de Courbet: diz que o seu cliente é um grande artista, chefe de escola, mas homem que na phrase do Sr. Dorian, nunca poude associar duas idéas politicas; que entrou na communa quando já estava feita; que portanto não conspirou nem excitou a guerra civil. Quando a columna da praça Vendôme, errou mais teve por cumplices quantos pediram a destruição della antes de 18 de março, e foram os homens do governo de 4 de setembro os que lançaram no Sena a antiga estatua de Napoleão da lenda popular, a qual estava em Courbevoie. Courbet entrou na communa para salvar os museus e salvou-os.

— *O presidente*: Tem a palavra o Dr. Lechevallier para defender o réo Parent.

— *O Dr. Lechevallier*: sustenta que foram legaes as eleições da communa; refere os serviços prestados por Parente, e a estima que todos lhe consagram no seu districto; e entende que não só ha de ser absolvido, mas sairá d'alli honrado por todos os homens de bem,

— *O presidente*: Ha uma testemunha a interrogar o Sr. Martin.

— *Martin*, thesoureiro da communa no 11º districto. Não soube que houvesse execuções no interior da mairie nos dias 23 e 24. Do dia 25 não póde dizer nada. No dia 23 houve-as no terreno do lado.

O presidente: A testemunha nunca sahio da mairie nesses dias?

— *A testemunha*: Sahia ás 11 horas até á meia hora depois do meio dia.

— *O Dr. Ducondray*: Crê que houvesse execuções na escala principal do mairie?

— *A testemunha*: Não, senhor.

Levanta-se a audiencia ás horas do costume.

Audiencia de 31 de agosto

Abrio-se ao meio dia.

— *O presidente*: O réo Jourd pedio que fosse interrogada uma testemunha, o Sr. Charlier, socio do Sr. Fichet.

— *Jourde*: Na sexta feira anterior á entrada das tropas em Paris não tornou a collocar no seu lugar as portas com que se fechavam os cofres onde havia consideraveis valores?

— *Charlier*: Foram postas no seu lugar domingo pela manhãa.

— *O presidente*: A testemunha poz no seu lugar as portas que o seu socio abrirá?

— *A testemunha*: Não sei se era o Sr. Fichet quem as tinha aberto.

— *Jourde*: Eu tambem o não sei, mas o que posso assegurar é que os cofres estavam cheios de valores.

— *O presidente*: E o fogo chegou a esses cofres?

— *Jourde*: Não sei e desejaria sabe-lo.

Havia lá 15 milhões de francos, pertencentes ao thesouro, nos quaes eu não quiz tocar.

— *O presidente*: E porque não comparece o Sr. Fichet, tendo sido citado como testemunha?

— *A testemunha*: Está doente.

— *O presidente*: Quanto tempo levou esse trabalho?

— *A testemunha*: Cerca de duas horas. Nós já tinhamos concertado outros cofres nos fins de abril ou principios de maio.

— *O presidente*: Tem a palavra o Sr. commissario promotor para replicar.

A este ponto chega o extracto das folhas de Paris do 1º de setembro publicadas na tarde de 31.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1871

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem no lamarão o vapor *South America*, trasendo datas do Rio de Janeiro de 24 e da Bahia de 28 e 29 do passado.

RIO DE JANEIRO.

— No dia 23 não houve sessão nas duas camaras. A ordem do dia no senado, para 25 era a 3.ª discussão do elemento servil, por ter sido dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Almeida e Albuquerque, e a 2ª discussão da isenção de direitos á companhia Santa Thereza.

— Por decreto n. 4,791 de 20 de setembro foram creadas mais cinco cadeiras publicas de instrucção primaria, sendo uma para cada sexo, nas freguezias de S. José e do Espirito Santo e uma para o sexo masculino na da Lagôa.

— Por carta imperial de 13 fez-se mercê do titulo de conselho ao bacharel João José de Oliveira Junqueira.

— Por portaria de 21 foram concedidas:

Ao lente cathedratico da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, licença por seis mezes com ordenado, para o fim de estudar nos paizes mais adiantados da Europa os methodos de ensino, e examinar as instituições e estabelecimentos medicos, de conformidade com o art. 13 dos estatutos vigentes, independentemente da contribuição pecuniaria de que trata o art. 17, e que o mesmo lente renunciára.

Ao padre Joaquim Eloy de Medeiros, vigario collado da freguezia de S. Miguel, na provincia de Santa Catharina, licença por um anno com vencimento da congrua, para tratar de sua saúde onde lhe convier; deixando sacerdote que o substitua de approvação do Rvm. diocesano.

— Por titulo de 22 foi nomeado João Baptista de Carvalho Sobrinho para o lugar de praticante da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Pelo governo imperial foi nomeado o Barão de Itajubá, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil na França, arbitro na decisão da questão constante dos documentos infra:

« Legação dos Estados Unidos.—Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1871.

« Tendo-se suscitado questões entre o governo dos Estados Unidos e o governo de sua magestade britanica, em consequencia de actos praticados pelos differentes navios, que occasionaram as reclamações geralmente denominadas «Reclamações do Alabama», as altas partes contratantes, com o fim de remover e ajustar todas as queixas e reclamações por parte dos Estados Unidos, e providenciar para a prompta solução das mesmas reclamações, concordaram pelo art. 1º de um tratado que foi assignado em Washington em 8 de maio de 1871

Completo
MUTILADO
ILEGÍVEL

e aqui annexo por copia, em submetter todas as alludidas reclamações provenientes de actos praticados pelos já mencionados navios e geralmente denominadas « Reclamações *Alabama* » a um tribunal de arbitramento que será composto de cinco arbitros, sendo estes nomeados do modo seguinte : um será nomeado pelo presidente dos Estados Unidos ; um será nomeado por sua magestade britannica ; S. M. o rei da Italia será convidado para nomear um ; o presidente da Confederação Suissa será convidado para nomear um ; e S. M. o Imperador do Brasil será convidado para nomear um.

« As altas partes contratantes depositando inteira confiança no espirito de justiça e imparcialidade que distingue S. M. o Imperador do Brasil, amigo commum dos dous estados, concordaram, de conformidade com o dito tratado, em dirigir se, cada uma de per si, a Sua Magestade, e pedir-lhe se sirva nomear um arbitro para formar, com os arbitros que tem de ser nomeados pelas outras potencias acima mencionadas, o tribunal de arbitramento, ao qual se submetterão as questões a que se refere o art. 1.º do tratado.

« Tendo o abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos no Brasil, recebido ordens de seu governo para communicar este accordo a sua magestade o imperador do Brasil por parte dos Estados-Unidos, foi tambem incumbido de expressar o desejo sincero do presidente, de que sua magestade convenha em prestar lhe seus bons officios na presente occasião e se sirva nomear um arbitro para proceder conforme fica estabelecido.

« O abaixo assignado tem a honra de rogar a S. Exc. o Sr. conselheiro Correia que faça subir esta communicação á presença de sua magestade, e tenha a bondade de dar-lhe conhecimento do que sua magestade resolver relativamente ao pedido que nella se faz.

« E aproveita a opportunidade para renovar-lhe as seguranças de sua perfeita consideração.

« A S. Exc o Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—*James R. Partridge.*

« Secção central.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1871.

« Tenho a honra de accusar a recepção da nota que servio-se dirigir-me com a data de 21 do corrente o Sr. James R Partridge, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America

« Communica-me o Sr. Partridge que, tendo dado lugar a questões entre os governos dos Estados-Unidos e da Grã-Bretanha os actos commettidos por diversos navios, que originaram reclamações, geralmente assim conhecidas « Reclamações *Alabama*, » concordaram os dous Estados em celebrar o tratado de 8 de maio do corrente anno, com o fim de darem a essas reclamações prompta solução.

O art. 1.º do mesmo tratado dispõe que sejam ellas subettidas a um tribunal de arbitramento, composto de cinco arbitros, devendo S. M. o Imperador ser convidado a nomear um delles.

« Em virtude da indicada estipulação declara o o Sr. Patridge que as duas altas partes contratantes, depositando inteira confiança no espirito de justiça e imparcialidade de Sua Magestade o Imperador, amigo commum dos dous Estados, resolveram convidar o mesmo augusto senhor para que se sirva nomear o referido arbitro, manifestando o Sr. Partridge o vivo desejo que nutre o illustre presidente dos Estados-Unidos de que Sua Magestade preste seus bons officios na presente occasião acquiescendo ao convite que lhe é feito.

« Termina o Sr. Partridge pedindo que sua nota seja presente ao Imperador e que se lhe communique a resolução que Sua Magestade tomar.

« Em resposta, tenho a satisfação de informar ao Sr. Partridge que sua alteza a princeza Imperial regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, a cujo alto conhecimento levei a alludida nota, presta se de muito bom grado nomear o arbitro de que se trata ; cumprindo-me accrescentar que esta nomeação se fará muito antes de decorrido o prazo fixado no tratado.

« Aproveito esta opportunidade para renovar ao Sr. Partridge as seguranças de minha alta consideração.—*Manoel Francisco Corrêa.* - Ao Sr. James R. Partridge.»

« Legação de S. M. britannica.—Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1871.

« Tendo se suscitado questões entre o governo de sua magestade britannica e o governo dos Estados Unidos em consequencia de actos praticados pelos differentes navios, que occasionaram as reclamações geralmente denominadas « Reclamações *Alabama*, » as altas partes contratantes, com o fim de remover e ajustar todas as queixas e reclamações por parte dos Estados-Unidos, e providenciar para a prompta solução das mesmas reclamações, concordaram pelo art. 1º de um tratado que foi assignado em Washington em 8 de maio de 1871, e aqui annexo por copia, em submetter todas as alludidas reclamações provenientes de actos praticados pelos já mencionados navios e geralmente denominadas « Reclamações *Alabama*, a um tribunal de arbitramento que será composto de cinco arbitros, sendo estes nomeados do modo seguinte : um será nomeado por sua magestade britannica, um será nomeado pelo presidente dos Estados Unidos : sua magestade o rei da Italia sera convidado para nomear um, o presidente da confederação Suissa será convidado para nomear um, e sua magestade o imperador do Brasil será convidado para nomear um.

« As altas partes contratantes, depositando inteira confiança no espirito de justiça e imparcialidade, que distingue Sua Magestade Imperial o Imperador do Brasil, amigo commum dos dous estados, concordaram, de conformidade com o dito tratado, em pedir cada uma de per si, a Sua Magestade Imperial, se sirva nomear um arbitro para formar, com os arbitros que têm de ser nomeados pelas outras potencias acima mencionadas, o tribunal de arbitramento, ao qual se submetterão as questões a que se refere o art. 1º do tratado.

« Tendo o abaixo assignado, encarregado de negocios de sua magestade britannica, recebido ordem de seu governo para communicar este accordo a Sua Magestade o Imperador do Brasil, por parte da rainha sua soberana, foi tambem incumbido de expressar o desejo sincero de sua magestade de que Sua Magestade Imperial convenha prestar-lhe seus bons officios na presente occasião, e se sirva nomear um arbitro para proceder conforme fica estabelecido.

« O abaixo assignado tem a honra de rogar a S. Exc. o Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa que faça subir esta communicação a presença de Sua Magestade Imperial, e tenha a bondade de dar-lhe conhecimento do que Sua Magestade resolver relativamente ao pedido que nella se faz.

« O abaixo assignado, encarregado de negocios de sua magestade britannica, aproveita esta occasião para renovar a S. Exc. o Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa as seguranças de sua alta consideração.

« A S. Exc. o Sr. Dr. Corrêa.—*T. Clement Cobbold.* »

« Secção central. — Ministerio dos negocios estrangeiros. — Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1871.

« Tenho a honra de accusar a recepção da nota que servio-se dirigir-me com a data de 21 do corrente o Sr. Thomaz Clement Cobbold, encarregado de negocios da Grã-Bretanha.

« Communica-me o Sr. Cobbold que, tendo dado lugar a questões entre os governos da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos os actos, commettidos por diversos navios, que originaram reclamações geralmente assim conhecidas « Reclamações *Alabama* », concordaram os dous estados em celebrar o tratado de 8 de maio do corrente anno, com o fim de darem a essas reclamações prompta solução.

« O art. 1.º do mesmo tratado dispõe que sejam ellas submettidas a um tribunal de arbitramento, composto de cinco arbitros, devendo Sua Magestade o Imperador ser convidado á nomear um delles.

« Em virtude da indicada estipulação declara o Sr. Cobbold que as duas altas partes contratantes, depositando inteira confiança no espirito de justiça e imparcialidade de Sua Magestade o Imperador, amigo commum dos dous estados, resolveram convidar o mesmo augusto senhor, para que se sirva nomear o referido arbitro, manifestando o Sr Cobbold o vivo desejo que nutre sua augusta soberana de que Sua Magestade preste seus bons officios na presente occasião, acquiescendo ao convite que lhe é feito.

« Termina o Sr. Cobbold, pedindo que sua nota seja presente ao Imperador, e que se lhe communique a resolução que Sua Magestade tomar.

« Em resposta, tenho a satisfação de informar o Sr. Cobbold, que Sua Alteza a Princeza Imperial regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, a cujo alto conhecimento levei a alludida nota, presta se de muito bom grado a nomear o arbitro de que se trata, cumprindo-me accrescentar que esta nomeação se fará muito antes de decorrido o prazo fixado no tratado.

« Aproveito esta opportunidade para renovar o Sr. Cobbold as seguranças de minha consideração mui distincta.—*Manoel Francisco Corrêa.*—Ao Sr. Thomas Cobbold. »

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 23 de setembro 2,459:456$920 réis.

— Ficava a sahir para Pernambuco a barca portugueza *Matta Ribeiro.*

— Eis as cotações commerciaes da ultima data :

« Effectuaram-se pequenas transacções em cambio sobre Londres a 24 1/2 d. para o papel particular. A taxa do papel bancario continúa a ser 24 1/4 d.

« Ha muita firmeza nos preços dos soberanos. Os compradores offerecem 10$150, mas os possuidores pedem preços mais elevados.

« Negociaram-se pequenos lotes de apolices geraes de 6%, a 99 3/4 e 99 7/8 %, e a 1:000$ a dinheiro e a 1:010$ para o fim de outubro.

« O movimento do mercado de acções foi muito importante. As do Banco do Brasil foram negociadas a 200$000 e 203$ a dinheiro, 204$ e 205$ para e até fim de outubro, 206$ e 207$ para o fim do anno ; do Rural a 205$ a dinheiro e a 210$ para o fim de outubro ; do Commercial a 24$ de premio para 15 de outubro ; da Companhia das Docas da alfandega a 70$ dito a dinheiro ; Companhia de Navegação Brasileira 5$ 4$, 3$ e 2$ de desconto a dinheiro, 5$500, 5$, 4$500 e 4$ dito a diversos prazos. »

BAHIA

— Lemos no *Jornal* :

« No dia 10 de setembro, no Orobó grande, foi preso o réo José Paulino, que no anno de 1868 assassinou a João Candido de Oliveira no districto da villa do Camisão. O réo foi remettido pelo subdelegado desse districto ao Dr. delegado do termo. »

« No dia 21 de agosto, foi preso na villa de Macahubas, Victor Francisco Cortão, que assassinou no anno de 1868, na cidade dos Lenções, com facadas, a sua mulher. Foi interrogado e remettido ao Dr. delegado daquelle termo. »

« No lugar—Riacho da Canôa, distante 14 leguas da villa da Barra, no dia 7 de abril proximo passado (sexta feira da Paixão) Victorino Alves, entrando em casa de Anna das Virgens, que jazia em uma cama, agonisante, perguntou-lhe se casava com elle, como promettera, e como esta lhe respondesse que não podia, porque estava para morrer, a ferio com uma facada, da qual resultou a morte da infeliz pouco depois.

« O delegado Dr. Victal Ferreira de Maraes Sármente deu todas as providencias para a captura do criminoso, que, vendo se perseguido, internou-se em umas catingas, onde foi encontrado o seu cadáver no principio do corrente mez, presumindo-se que o assassino tivesse morrido de fome.

« O que sobremodo impressionou e causou admiração ás pessoas que viram o cadaver, foi encontra-lo secco e poupado pelos corvos. »

« Acabam de ser capturados no Rio de S. Francisco dous dos escravos do capitão Candido Alves de Castro Coelho, indiciados como autores do assassinato do infeliz Camillo Alves, seguindo os outros dous assassinos tambem escravos para a provincia de Pernambuco onde se acham em lugar sabido. »

— O cambio regulava sobre Londres 24 1/2 d. por 1$000.

— A alfandega rendeu de 1 a 28 de setembro 783:475$050.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

FESTA DE LIBERDADE.—A sociedade Emancipadora desta cidade celebrou hontem, como annunciamos, no salão do theatro de Santo Antonio, uma sessão magna em commemoração do 2.º anniversario de sua installação.

Foi uma festa brilhantemente explendida, quér pelo assumpto, que é como uma scentelha que lança o incendio da liberdade nos corações patriotas, quér pelo modo como foi ella recebida por uma numerosa sociedade que enchia o recinto do salão, quér finalmente pelo que alli se disse de grande, nobre e sublimemente humanitario e civilisador.

Na entrada do theatro, que foi obsequiosamente prestado pelo Sr. Coimbra, tocavam duas bandas de musica marcial, cujos sons festivos acolhiam sympathicamente os amigos da emancipação dos captivos, que alli iam beber á longos tragos as auras de liberdade que borborinhavam no templo das artes, como que evocando os grandes espiritos do universo para tomarem parte nessa festa humanitaria.

O recinto do theatro achava-se todo ornado com pavilhões nacionaes e outras bandeiras e galhardetes, com jarros com flores, com festões de folhas e ramalhetes de flores, estando tambem tapetado.

Sobre o palco repousava a banca da direcção, e por tras desta em longas filas de cadeiras viam-se sentados todos os individuos que a sociedade libertara, em n. de 52, tendo á tiracóllo uma facha verde, onde se lia em lettras d'ouro —*Sociedade Emancipadora.*—

Todos os bancos e cadeiras do salão achavam-se occupados, e bem assim todos os camarotes. A sociedade era escolhida e numerosa. Algumas senhoras foram abrilhantar a festa : tambem alli se achavam muitas pessoas gradas quér na politica, quér nas lettras, quér nas artes ou no commercio.

Ao meio dia abrio se a sessão, que foi presidida pelo Sr. Swipht, vice-presidente da assembléa geral, na ausencia do Sr. Barão do Rio Formoso, que por encommodado não compareceu.

Aberta a sessão, declarou o Sr. presidente que o Exm. presidente da provincia communicara que por encommodo não comparecia á festa ; depois do que, á pedido do Sr. Swipht, o Sr. Dr. Jacobino 1.º secretario da sociedade, leu o discurso da abertura, no qual em breves traços foi feita a historia da emancipação dos captivos em todo o mundo, até o desenlace que lhe procurou dar no Brasil o actual governo, pugnando pela proposta conhecida dos nossos leitores, e que á esta hora deve ser lei do paiz.

Em seguida foram chamadas as alforriadas pela sociedade, sendo-lhes entregues suas respectivas cartas de liberdade, que elles depositaram nas mãos do Sr. major Porto Carreiro, tabellião publico, que, como d'antes, se prestou á lança-las nos seus livros gratuitamente.

Logo após esse acto foram lidas e entregues 12 cartas de liberdade que diversos cidadãos passaram gratuitamente á outros tantos escravos seus em nome da sociedade Emancipadora, e bem assim foi proclamada a liberdade de ventre de um crescido numero de escravas de diversos senhores, cujas declarações foram feitas durante o anno social e archivadas na secretaria da sociedade.

Continuando a festa, foi dada a palavra a diversos oradores que se achavam inscriptos, e estes em pomposos discursos e bellas poesias souberam prender a attenção do grande auditorio, conquistando louros para os seus talentos e renome para a sociedade, a quem felicitaram pelos beneficios prestados á causa da emancipação. Entre outros oradores citaremos os Srs. : Antonio Pitanga, Durval de Menezes Fraga, Plinio de Lima, Castro Rabello, Aquilino Porto, e Garcez, todos os quaes mereceram sympathicas demonstrações de apreço, especialmente o primeiro, cujo eloquente discurso muito nos agradou.

Dous annos apenas são passados que se installou a sociedade emancipadora do Recife, e entretanto grandes, immensos, são os serviços por ella prestados a causa de que se fez generosa paladina.

A abnegação patriotica dos seus membros, sua caridade, seus esforços por fazer desapparecer do Brasil a escravidão, são certamente credores de um applauso geral da sociedade brasileira, que tanto tem á ganhar com a extincção do cancro social que corróe o coração do gigante Sul-Americano.

Honra, pois, a essa nobre porção de cidadãos que, de accordo com uma phalange distinctissima de estrangeiros, verdadeiros amigos do Brasil, procura beneficiar a patria, lavando do seu pavilhão auri-verde a nodoa que lhe largaram os nossos antepassados ! Honra, sobre tudo, as directorias da sociedade Emancipadora, que sem descanço tem trabalhado em prol do bem estar da communhão brasileira, procurando rasgar lhe mais auspiciosos futuros, mais lisongeiras esperanças de uma civilisação avantajada, de um progresso assente sobre a liberdade, que é a aureola que brilha sobre a fronte das sociedades modernas.

Eis a lista de todas as alforriadas pela sociedade em numero de cincoenta e duas, como já dissemos :

Sabina, escrava de D. Maria da Conceição Mello Barreto.
Joaquina, escrava de Martinianno Bezerra Monteiro Cavalcante.
Liberata, escrava de D. Mazis Paton.
Clara, escrava de D. Rosa Candida do Rego Mello.
Joanna Baptista, escrava de Bento de Freitas Guimarães.
Miquilina, escrava de Antonio dos Santos Oliveira.
Maria Florencia, escrava do herdeiro do finado José da Cunha.
Caetana, escrava de D. Josepha Alexandrina Pereira de Almeida
Leocadia, escrava de D. Pulucena Garcia de Miranda.
Hermidia, escrava de José Fernandes [illegible]
Guilhermina, escrava do Dr. Luiz Lopes [illegible] Branco.
Venancia, escrava de Antonio Henriques da [illegible]nha.
Conrada, escrava de Anacleto Lopes de Medeiros.
Maria Luiza, escrava de Agostinho José da Silva.
Pergentino e seu filho Augusto, escravo de D. Umbelina Maria Annes de Souza.
Thomazia, escrava de Felix Venancio de Cantalice.
Constancia, escrava de Antonio Henrique de Miranda.
Luzia, escrava de Alfredo José Antunes Guimarães.
Anna Francisca da Conceição, escrava de D. Joanna Francisca de Castro e Silva.
Rachel, escrava de Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
Maria do Carmo, escrava de Laurentino José de Miranda.
Jacintha, escrava de Dr. Bento José da Costa.
Maria das Neves, escrava de Luiz de Oliveira Lima.
Porpedigna, escrava de Marcolino de Souza Travasso.
Marcolina, escrava de D. Isabel Emilia da Costa.
Antonia, escrava de D. Paula Izidro da Costa Monteiro.
Cypriana, escrava da mesma.
Guilhermina, escrava, idem, idem.
Maria, escrava de João Alves de Quintal.
Firma, escrava de D. Antonia Umbelina Cordeiro de Carvalho.
Cordolina, escrava de Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Mauricia, escrava de D. Joanna Maria Theodora.
Maria Triphonia, escrava de José Joaquim de Oliveira Gonçalves.
Leandra, escrava de Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Joanna, escrava de D. Maria Carneiro de Souza Lacerda.
Theodora, escrava de Luiz José da Silveira.
Maria, escrava de D. Emerenciana Argemira de Sá Barrete.
Felizarda, escrava de D. Thereza de Jesus Figueirôa Faria.
Fortunata, escrava de Francisco Antonio de Figueiredo.
Maria, escrava de Antonio Lopes Rodrigues.
Jesuina, escrava de D. Pulucina Garcia de Miranda.
Mathilde, escrava de Aristides José Leão.
Paulina, escrava de Carlos E. Riedel.
Samaritana, escrava do Dr. José Joaquim Tavares Belford.
Manoel Marianno de S. José, escravo de D. Maria da Seledade.
Francisca, escrava de Joaquim de Almeida e Silva.
Franklina, escrava de João Francisco de Albuquerque Maranhão.
Delphina, escrava de José de Azevedo Maia e Silva.
Luiza, escrava de D. Paulina Firmina Camello.
Raymunda, escrava de Adolpho Lamenha Lins.
Guilhermino, escravo de Joaquim Francisco Franco.
Isabel, escrava de Joaquim José Moreira.

DEPUTADOS GERAES.—No *South America* vieram : para Pernambuco o Sr. Barão de Araçagi ; para o Ceará o Sr. Domingos José Pinto Braga ; e para o Pará o Rvm. conego Manoel José de Siqueira Mendes.

PARA O CEARÁ.—O 14.º batalhão de infantaria do exercito, actualmente na Bahia, teve ordem de preparar para seguir para o Ceará, sendo substituido alli pelo 18.º

REPARTIÇÕES FISCAES.—No mez de setembro arrecadára :

A alfandega	849:301$739
O consulado provincial	116:863$202
A recebedoria	53.966$115

CURVETA PARAENSE. — No sabbado á tarde voltou da Parahyba a curveta brasileira *Paraense*, com o pavilhão do Exm. Sr. chefe de divisão Mamede.

DINHEIRO.—Os vapores *Mandahú* e *Gequiá* levaram sabbado :

Para Penedo	295$130
Para Maceió	9:553$400
Para a Parahyba	23 600$000
Para o Natal	38:800$000
Para Macáo	700$000
Para Mossoró	13:980$000
Para o Ceará	104:227$800
Para o Acaracú	5:000$000

— O vapor *S. Jacintho* levou sabbado :

Para Maceió	29:700$000
Para a Bahia	9:300$000
Para o Rio de Janeiro	132:309$000

Sendo desta parcella 127:509$190 reis para o thesouro nacional.

— O vapor *South America* trouxe para o Sr. José Rodrigues de Souza [illegible], e levou para o Pará 1:900$000.

JAGUARÃO.—Com este nome arribou sabbado ao nosso porto um pequeno vapor, á helice, todo de ferro, do porte de 79 toneladas, demandando 5 pés d'agua, sob a bandeira ingleza, afim de deixar o respectivo commandante que se acha doente. Este vapor, com mais dous, o *Porto Alegre* e o *Rio Grande* destinam-se ao melhoramento do porto do Rio Grande do Sul. Sahiram todos tres juntos de Glascon, onde foram construidos, e, tendo sempre navegado juntos até S. Vicente, separaram-se ao depois da sahida deste porto.

FACULDADE DE DIREITO.—Começam quarta-feira as provas da arguição dos candidatos inscriptos para o preenchimento de uma vaga de lente substituto da Faculdade de Direito.

INCENDIO.—A's 2 horas da manhãa de sabbado deram os sinos signal de incendio na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o qual se ateára no sotão do sobrado n. 138 da rua de Domingos Martins, onde morava o Sr. Manoel da Silva Pontes, attribuindo-se á deleixo dos escravos. Tendo sido descoberto logo, causou prejuizos, que se limitam á parte da coberta e repartimento do sotão. Compareceram as principaes autoridades da provincia.

ACCIDENTE.—Sexta-feira, por volta das 8 horas da noute, o preto Desiderio, escravo do Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, achando-se á dormir com parte do corpo sobre os trilhos da via ferrea de Olinda, pouco adiante da estação da rua dos Pires, foi attingido pelas rodas dos carros do trem que de Olinda sahio para esta cidade ás 7 1/2 horas, resultando d'ahi ficar dito preto com a perna direita fracturada. O offendido foi conduzido para o hospital Pedro II, onde lhe fizeram os primeiros curativos os Drs. Soriano de Souza e Estevão Cavalcante, sendo-lhe amputada a perna no sabbado pelos Drs. Malaquias, Silva Ramos e Soriano.

O machinista que dirigia a locomotiva, de nome Manoel Joaquim de Jesus, bem como o vigia, de nome Ignacio de Paula Cassote, foram presos e recolhidos á detenção, e contra elles procede a autoridade.

PRONUNCIA.—Pelo delegado de Papacaça foi pronunciado Luiz Marcelino dos Santos como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

PROTESTOS DE LETTRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano está de semana á rua de S. Francisco em frente da do Duque de Caxias.

PROCLAMAS — Foram lidos no dia 1.º, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Miguel Venancio da Silva, corneta do 2.º batalhão de infantaria de linha, com Francelina Ferreira Lopes.
Jeremias Manoel de Mendonça Siqueira, com Lourinda Maria da Conceição.
José Bernardo de Carvalho, com Maria [illegible] da Conceição, o nubente é viuvo de Francisca Clementina de Carvalho.
Antonio Bento d'Araujo viuvo de Josepha Carolina Games, com Rita de Cassia Monteiro.
João da Ordem do Nascimento, com [illegible] Xavier da Silva Lima.

2.ª denunciação.

Antonio Manoel da Conceição, com Caetana Marianna da Silva.
Joaquim Getulio d'Azevedo e Souza, com Belmira Emiliana d'Alcantara.
Silvestre Ribeiro d'Albuquerque, com Theodora Maria da Conceição.
2º tenente da armada brasileira José Maria Pestana Junior, viuvo de Maria Guilhermina dos Mercês Pestana, com Amelia Maria de Barros Guimarães.
Joaquim Fernandes d'Azevedo Junior, com Maria Emilia Ferreira Lopes.
Joaquim José de Souza, com Antonia Pereira de Lyra.

3.ª denunciação.

Deodato Gonçalves Torres, com Idalina [illegible] Chaves.
Francisco Pereira Xavier, com Joanna do Livramento Pessoa da Cunha.
Vicente José da Silva, com Joaquina Generosa de Sant'Anna.
João Baptista de Oliveira, com Felizmina Francisca das Chagas.
João Evangelista da Silva Junior, com Antonia Rosa da Conceição Martins.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—A festa anniversaria da installação deste estabelecimento, no corrente anno, será celebrada no proximo domingo, com aquelle esplendor do costume, para o que nada tem poupado a directoria respectiva. Como nos annos anteriores, haverá leilão das prendas offertadas, para a recepção das quaes foram nomeadas commissões parochiaes, como melhor se verá do annuncio publicado n'outro lugar do presente numero.

COMPANHIA DO BEBERIBE.—Os accionistas desta empreza podem mandar buscar, no respectivo escriptorio, o relatorio (impresso) dos trabalhos do anno financeiro de 1870—1871.

SOUTH AMERICA.—Além dos que trouxe para esta provincia, leva em transito 14 passageiros.

LOTERIA.—A que está á venda é a 209.ª que foi transferida por ordem da presidencia para o dia 3, por se acharem occupados na extincção do incendio os Srs. Dr. delegado de policia e subdelegado do Recife, que são o presidente e escrivão das extracções.

PASSAGEIROS.— Vindos dos portos do sul no vapor *South America* :

Barão de Araçagy, Baroneza de Araçagy, Francisco V. Araçagy e 4 criados, Tristão de Alencar Araripe Junior, Maxwel Jones, Mr. Carlota Vicentes, Domingos José Pinto Braga Junior e um criado Manoel de Pimentel, Emilia V. Pimentel, Carlos Guisephi, Fagueli Guisephi, Pagueso Nicola, Guetaneo Pasguali, Nicolas Pasgnali, José Guimarães, Antonio Pereira do Rego, Manoel Raposo, Manoel Gonçalves de Aguiar, José Pina Cabral, Emmanuel Ruffier, José Maria da Conceição e Matilde Maria dos Passos Nogueira.

— Seguem para o norte :

Capitão Thomas sua senhora e uma filha menor, e Antonio Rogero y Gonzales.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE SETEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Guerra, procurador da coroa, Lourenço Santiago, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, faltando com causa os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Doria e Freitas Henriques, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes :

AGGRAVOS DE INSTRUMENTO.

Do juizo municipal do Bonito.—Aggravante, Bernardino José de Souza ; aggravado, José Felippe Bezerra de Menezes.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Souza Leão e Guerra.—Não tomaram conhecimento do aggravo contra o voto do Sr. desembargador Guerra

Concederam por seis mezes a pedido de D. Joaquina Virgolina Correia de Oliveira, prorogação do prazo por seis mezes para a factura do inventario.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury da Lagoa Grande. — Appellantes, José Alves Pequeno e outro ; appellada, a justiça.

Do juizo municipal de Mamanguape.—Appellante, Manoel da Costa Lima ; appellado, Gabriel Antonio Rodrigues de Mello.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do jury do Passo.—Appellante, Francisco Marianno da Paixão ; appellada, a justiça. Do jury de S. Bento.—Appellante, o juizo ; appellados, os escravos Joaquim e Estevão. Do jury de Tamboril.—Appellante, Vital Raymundo da Costa Pinheiro ; appellada, a justiça. Do juizo municipal do Recife. — Appellante, o tenente-coronel Antonio Francisco Paes de Mello Marinho; appellados, Leal & Irmãos. Appellantes, o commendador José Pires Ferreira e outros ; appellado, José Joaquim Pereira de Miranda. Appellantes, José Pires da Cruz e sua mulher ; appellados, a viuva e filhos do Dr. João Ferreira da Silva. Appellante, Manoel Ferreira Magalhães ; appellado, Dr. Alvaro Carneiro Tavares da Silva.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Manoel Rodrigues Costa Magalhães e outros ; appellado, Thomaz de Aquino Fonceca. Do jury do Buique.—Appellantes, Lourenço Bezerra da Gama e outros ; appellado, a justiça.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações crimes.—Appellante, João Antonio da Silva Santos ; appellada, a justiça. Appellante, o juizo ; appellado, José Raymundo da Cunha. Appellante, Benedicto Manoel do Nascimento ; appellada, a justiça. Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José Ribeiro. Appellação civel.—Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, os herdeiros de Bernardino José Monteiro ; appellada, Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques :

Appellações crimes. — Appellantes, o juizo ; appellado, Antonio Vaz de Souza. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Soares da Costa. Appellante, Laurentino Alves da Silva ; appellada, a justiça. O conflicto de jurisdicção entre os juizes dos feitos da fazenda de Maceió, e o juizo municipal e orphãos do mesmo.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Appellação civel.—Appellante, José Samico ; appellado, Pedro da Costa e Silva.

DESTRIBUIÇÃO.

Apellações civeis :

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Porto Calvo —Appellante, Anna Mauricia de Souza ; appelladas, Liberata Carolina de Oliveira e outros.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do juizo de direito do Recife.—Appellante, Bento José da Silva Magalhães ; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do jury de Serinhãem.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Candido de Lima.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do jury de Serinhãem. - Appellante, o juizo; appellado, Bernarda Maria de Lima.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Guerra :

Aggravante, D. Antonia Coelho de Andrade; aggravado, o juizo.

REVISTA CRIME.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Recorrentes, Prefirio, escravo e outros ; recorrida, D. Ignacia Maria da Silva Pereira.

RECURSOS CRIMES.

Ao Sr. desembargador Doria :

Recorrente, o juizo de direito da Victoria ; recorrido, Bellarmino dos Santos Bulcão Junior.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Recorrente, o juizo de direito do Cabo ; recorrido, João Rufino Ferreira.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Recorrente, Joaquim Manoel da Rocha Franco ; recorrido, o juizo de direito da Granja.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Recorrente, o juizo de direito da Victoria ; recorrido, Francisco Sebastião Paes Barreto.

Ao meio dia encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico e para os Srs julgadores verem.

Nunca o perseguido pela injustiça deixou de encontrar no publico apoio, e na lei, defeza de seu direito, toda a vez que os seus actos sejam documentados, e a rectidão for o movel do julgador delles. Por isso, vindo hoje ao publico pela primeira vez em nossa vida, temos por fim expôr a perseguição injusta e criminosa que o Sr. José Joaquim da Costa Maia, procura exercer contra nós, só porque tivemos a infelicidade de dar credito a sua palavra, ignorando que davamos credito a um homem que não se peja de faltar á seus compromissos, *confiado talvez em ter dinheiro e amizades*, para tudo correr á sua vontade.

Engana-se porém, porque a justiça não se leva por considerações pessoaes. Eis o caso :

Sendo nós locatarios do armazem da rua do Imperador n. 63, até ao Caes 22 de Novembro, propriedade do Sr. José Joaquim da Costa Maia, e tendo sido sempre pontuaes em nossos pagamentos, [illegible] estavamos pelo que empregamos algum capital em augmento d'armação e [illegible], o que deixariamos de fazer se soubessemos, ou adevinhassemos que o Sr. Maia, vendo a melhor perspectiva de nosso estabelecimento quizesse melhorar tambem as suas algibeiras.

Por isso, em fevereiro de 1870, dirigio-se a nós o Sr. Maia e nos disse que tinha quem lhe desse dous contos de réis de luvas, e 1:800$000 annuaes, pela renda de nosso armazem, obrigando-se o offerente á sustentar a offerta, porém sendo o arrendamento por cinco annos, e que á nós dava a preferencia, por já nos acharmos estabelecidos no armazem. Se o Sr. Maia tinha semelhante offerta não sabiamos, porém a realidade é que nós para não perdermos as despezas feitas, e nos encommodarmos com mudanças, no que tambem soffreria o nosso negocio, annuimos á imposição do Sr. Maia, e entregues as quantias exigidas por elle, *á elle mesmo*, nos passou no dia 19 do mesmo mez de fevereiro de 1870, *o anno passado*, o documento seguinte :

« Recebi dos Srs. Marques Santos & C. a quantia de 2:000$000, *como luvas* do armazem da rua do Imperador n. 63, até ao Caes 22 de Novembro, que os mesmos senhores occupam *e continuam á occupar até dezembro de 1874* ; pagando o aluguel de 1:800$000 como fica estipulado, isto mensalmente Recife, 19 de fevereiro de 1870. —*José Joaquim da Costa Maia* »

Estava portanto, vendido á nós pelo Sr. Maia, esse gôso que elle avaliou em réis 2:000$000, o que se evidencia pelas palavras de seu recibo — *e continuarão a occupar*— á cuja imposição nos sujeitamos, porque o nosso prejuizo, mudando de casa, seria muito maior ; prejuizo que o Sr. Maia hoje procura causar-nos, e pelo qual, em tempo, o responsabilisaremos, visto como a lei não é a cobertura que serve para homens que vão extorquir o que é ganho com o trabalho e sacrificio.

Julgou o Sr. Maia que nos intimidava com suas bravatas *de intimidade com muita gente*, e assim, em 9 de agosto proximo passado, *apenas 1 anno, 5 mezes e 25 dias*, depois das luvas, dirigio por seu advogado, a petição seguinte, ao Illm. Sr. Dr. Arminio Tavares, mui digno juiz da 2ª vara.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara.

Diz José Joaquim da Costa Maia, que havendo *arrendado* á Marques Santos & C. *e por espaço de tres annos* (que ainda não estão findos) a loja de seu predio, sito á rua do Imperador n. 63, e precisando da dita loja para nella estabelecer se ; quer fazer notificar aos ditos inquilinos para que entreguem as chaves no prazo de 30 dias que correrão da notificação, assim como que, *decorrido esse prazo* sem que tenham entregado as chaves serão despejados judicialmente, *prevalecendo-se o supplicante da permissão* da ord. liv. 4º tit. 24.

Pede portanto deferimento. E R. M.—Alcoforado.

Que desharmonia nos actos do Sr. José Joaquim da Costa Maia. Que plano artificioso procura o Sr. Maia empregar para nos prejudicar, *prevalecendo se* como diz *da permissão da lei* !

Arrendou-nos o armazem por cinco annos, conforme se verifica pelo recibo que nos passou. Vendeu, com as luvas que de nós recebeu, o seu goso durante cinco annos, demittindo de si todo o direito que permitte a lei, pelas palavras—*e continuarão a occupar até dezembro de 1874*, e no fim de um anno e mezes, vem de nós exigir o armazem para se estabelecer, e isto no prazo de 30 dias !!

E como se prevalece da lei, para acobertar *uma extorção, um estellionato* !!!

Santo Deus ! estaremos transportados ao conselho da communa ou entre canibaes ? E a lei por ventura se prestará a uma injustiça *tão calamitosa*, causando nos prejuizos e prejuizos enormes ? Não será possivel visto como na justiça do paiz não prevalecerá a influencia do Sr. Maia sobre o direito das partes.

Comtudo iremos trabalhando para minorar o nosso mal ; e para que o Sr. Maia melhor patenteasse a justiça de nossa cauza, eis que em 18 do corrente veio de novo com a petição seguinte, a qual embora se harmonise com o espirito da antecedente, esclarece comtudo o *termo* do arrendamento, embora ainda de creação phantastica do Sr. Maia.

Ei-la :

Illm. Sr Dr. juiz municipal da 2ª vara.

Diz José Joaquim da Costa Maia, que havendo *arrendado* á Marques Santos & C. *por tempo de 3 annos* QUE SE VENCEM EM 31 DE DEZEMBRO DE 1872, a loja de seu predio da rua do imperador, sob a numeração 63, e no caes 22 de novembro vulgarmente chamado Passeio Publico, com a numeração 54, e com frente para ambas estas ruas, e tendo occorrido a necessidade imprevista de precisar o supplicante da referida loja, para nella estabelecer-se mandou intimar os supplicados para que lhe entregassem as chaves no prazo de 30 dias, allegando *a necessidade que lhe sobreviera.*

E como quer que tenham decorrido os ditos 30 dias, e se dê a quarta hypothese figurada na ord. do liv. 4º tit. 24, principio, quer faze-los notificar para despejarem dita loja no praso de 24 horas, que correrão no cartorio com a comminação de serem despejados judicialmente se o não fizerem em dito prazo.

Declara o supplicante que está pago dos alugueis *que tem recebido com o protesto*, de não ser prejudicado o referido despejo, *assim como que está prompto para restituir as* LUVAS *que recebeu em relação ao tempo que falta para o arrendamento* ; e requer a V. S. que mande tomar por termo o juramento de ser verdade a causa allegada, e de sujeitar-se ao que esta disposto no § 1º da citada ordenação.

Pede a V. S. deferimento. E R. M.—Alcoforado.

Recife, 18 de setembro de 1871.

Ora, comparemos ainda a materia desta petição com a do recibo que aqui exhibimos.

O recibo declara que o praso do arrendamento finalisa *em dezembro 1874.*— a petição que se finalisa *em 31 de dezembro de 1872* uma grelagem de 2 annos ! !

O Sr. Maia quando exigio *luvas*, talvez já fosse com o fito *de lhe sobrevir d'ahi á dias a necessidade do armazem, para nelle se estabelecer*, e procedendo em seu raciocinio, descobrio na lei, um methodo de obter dinheiro a vapor, movido por sua influencia ! Dê se o caso de o Sr. Maia exigir-nos o armazem 4 dias depois de assignado o recibo ; teria ou não direito de assim praticar, de conformidade com o seu modo de interpretar á ordenação !

E mais, Sr. Maia ; dado o caso de proceder sua allegação, está o Sr. Maia tão precisado de recursos, que precise, para estabelecer-se, nos vir encommodar, *faltando á sua palavra*, e *manchando a sua dignidade de homem*, porque deixa de ser homem o individuo que se afasta de seus deveres sociaes ? O Sr. Maia pensa mal, exigindo o despejo de nossa loja, no praso de 24 horas.

E se assim não é, porque propõe-se o Sr. Maia *restituirnos as luvas que recebeu em relação ao tempo que falta para o arrendamento* ? E por que o Sr. Maia *não póde deixar de confessar que as luvas que recebeu, importam no goso do arrendamento até final* ; goso do qual o Sr. Maia não nos póde privar, sem commetter um estelionato ; e como sabe a lei não autorisa, em caso algum o estellionato ! !

Voltaremos sobre esse assumpto.

Recife, 30 de setembro de 1871.

Marques Santos & C.

———

Senhores redactores.—Um meu amigo acaba de communicar-me que, no seu *Diario* de 15 do passado, foi publicado contra mim um asqueroso acervo de falsidades e insultos, sob a assignatura de Antonio Gomes da Cunha.

Não conheço este senhor, e, não me accusando a consciencia de lhe haver já mais dado o mais insignificante motivo de queixa, devo suppor que subscrevendo elle as falsidades e insultos, que me foram dirigidos, nada mais fez do que prestar-se ao triste papel de *testa de ferro* de algum meu rancoroso inimigo, que sem dar-se á conhecer quiz ter o depravado prazer de ferir-me deslealmente sob o nome de outrem.

Nestas circumstancias, prezando bastante a minha dignidade não venho responder ao signatario do libello diffamatorio, á que me refiro, e escrevendo estas linhas o meu fim unico é provocar á quem o instigou a aceitar *tão honroso encargo*, para que, se tem algum vislumbre de leria, se apresente é descoberto na imprensa, assumindo sem nenhuma reserva a responsabilidade de tudo quanto, sob um nome desconhecido, mandou publicar contra mim no supracitado *Diario.*

Não vendo na liça um contendor, com quem possa haver-me sem abatimento de minha dignidade, será o mais profundo desprezo, a minha unica resposta á aggressão, que me foi dirigida, e á toda e qualquer que por ventura ainda se me fizer por mais violenta que ella possa ser.

Rogo aos senhores redactores a publicação destas linhas no seu conceituado *Diario.*

Engenho Tabatinga 12 de setembro de 1871.

Joaquim Gonçalves Guerra.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes :
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 667 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0 (hontem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 3/4 e 24 7/8 em papel de fóra.

H. G. Steppie,
Presidente.
Gonçalo José Affonso,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	831:936$051
Idem do dia 30.	17:366$688
	849:302$739

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com	fazendas	63
» » com	generos	327
		390

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue inglez—*Mary*—bacalhão.
Lugar inglez—*Geril of the Peiad*—cerveja.
Lugar inglez—*Saral Suntho*—mercadorias.
Barca ingleza—*Jane*—bacalhão.
Barca franceza—*Mauricien*—varios generos.
Patacho norte allemão—*Helios*—varios generos.
Patacho americano—*James Miller*—varios generos.
Barca ingleza—*Cetiz of Kandiz*—idem
Patacho americano—*Iza*—taboado.

Despachos de exportação no dia 29 de setembro.

Para os portos do exterior.

— Na barca portugueza *Audacia*, para Liverpool, carregou : João José Rodrigues Mendes 300 saccas com 26,237 1/2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Talisman*, para Liverpool, carregaram : E. A. Burle & C. 111 saccas com 6,966 kilos de algodão ; Manoel G. de A. Silva 4 barricas com 12 kilos de doce em calda ; Cardoso Irmão 1 caixão e 6 latas de doce com 22 kilos.

— Na barca franceza *Mauricien*, para o Havre, carregaram : Tisset freres & C. 633 saccas com 44,307 1/2 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Maria*, para Barcellona, carregaram : Pereira Carneiro & C. 458 saccas com 31,482 kilos de algodão.

— Na escuna hespanhola *Prisca*, para Barcellona, carregou : P. M. Maury 150 saccas com 10,769 1/2 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Alice Burngeat*, para Liverpool, carregaram : Rabe Schmetteau & C. 690 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No hiate *Deos te Guarde*, para o Aracaty, carregou : José Barbosa de Carvalho 12 meias barricas com 887 kilos de assucar branco.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DE OUTUBRO DE 1871.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa	»	549
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	120
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$120
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	137
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	600
Bolacha fina. comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	205
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido	»	939
Cal branca	»	38
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	258
Carvão vegetal	»	148
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	»	4$300
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$138
Couros de boi, seccos salgados		566
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	370
Idem de cabras cortidos	um	330
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	25$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	196
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom	kilog.	1$000
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	691
Idem, ordinario ou restolho	»	555
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	[illegible]
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	[illegible]
Frechaes	»	[illegible]
Jacarandá (conçoeiras)	duzia	[illegible]
Lenha em achas	cento	[illegible]
Idem em tôros	»	[illegible]
Linhas e esteios	um	[illegible]
Louros (pranchões)	»	[illegible]
Páo Brasil	kilog.	[illegible]
Idem de jangada	um	[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura.	um	16$000
Idem pranchões de douscostados até 30 millimetros de grossura	»	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro.	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha.		320
Milho.	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa emrama	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó.	»	960

Alfandeg de Pernambuco, 30 de setembro de 1871.

O 1.º conferente—*Francisco de P. G. da Silva.*

O 1.º conferente—*Herculano C. Ottoni.*

Approvo. — Alfandega, 30 de setembro de 1871. —*Paes de Andrade.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29.	49:417$311
Idem do dia 30.	4:548$804
	53:966$115

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	90:790$157
Idem do dia 30.	26:073$045
	116:863$202

PRAÇA DO RECIFE

EM 30 DE SETEMBRO DE 1871 AS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS—Sobre Londres effectuaram-se transacções a 24 5/8, 24 3/4 e 24 7/8 por 1$. Subindo o total dos saques realisados para Europa á £..... 130,£00.

ALGODÃO—O de Pernambuco escolhido e regular, 1ª sorte vendeu-se de 8$700 a 8$900, o de Maceió, posto a bordo, a 9$800 e da Parahyba, idem, a 9$600.

ASSUCAR.—O mascavado bruto do Canal a 2$200 e o americano a 2$600 por arroba.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$800 por arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 3$200 e o do Estreito a 2$800 por galão.

BACALHÃO.—Vendeu-se em atacado a 15$ e a retalho de 15$ a 16$ por barrica. Acha-se em ser 17,000 barricas.

BATATAS.—Vendeu-se a 1$300 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$000 a barriquinha de 22 libras.

CAFÉ.—Idem de 6$500 a 7$200 por arroba.

CHÁ.—Idem de 1$600 a 2$600 a libra.

CERVEJA.—Idem de 4$000 a 8$500 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA—Vendeu se a ingleza a 320 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 800 rs. a libra e a franceza a 660 rs.

MASSAS.—Vendeu-se a 6$500 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PRESUNTOS.—Idem a 16$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 1$800 cada um e o prato a 500 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs., do inglez por libra.

TOUCINHO. —Vendeu-se o de Lisbôa a 12$000 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 120$ a 130$ a pipa.

VINHOS.— Os de Lisboa vendeu-se de 200$ a 225$, e os de outros paizes de 187$ a 210$ por pipa.

VELAS.— As de composição venderam-se á 580 rs. o pacote de 6 velas em libra.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão deste para o porto de Liverpool, á vapor, 1 d. por libra e 5 %, e a vela 7/8 d. e 5 %; carregando no Rio-Grande do Norte e Parahyba a 1 d. e 5 % a vela.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro, 12 dias, barca franceza *Leonce*, de 276 toneladas capitão Lafradelle, equipagem 11, em lastro, a M. Lathram & C Veio receber ordens, seguio para a Parahyba.

Glasgow, por S. Vicente, 42 dias, vapor inglez *Jaguarão*, de 77 toneladas, commandante Glan, equipagem 16, em lastro, a ordem, segue para o Rio Grande do Sul, arribou por estar enfermo o capitão.

Parahyba, 10 horas, cruveta a vapor *Paraense* commandante capitão de fragata José Coelho Netto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios, vapor nacional *Mandahú*, commandante Julio Gomes da Silva, carga differentes generos.

Tamandaré, e portos intermedios, vapor nacional *Parahyba*, commandante Oliveira, em lastro.

Aracajú, e portos intermedios vapor nacional *Gequiá*, commandante Guilherme, carga differentes generos

Portos do Sul, vapor americano *S. Jacintho*, commandante Alkins, carga varios generos.

Liverpool, vapor inglez *Talisman*, commandante J. Brodu, carga a godão e assucar.

Navios entrados no dia 1º de outubro.

Rio de Janeiro e Bahia, 5 dias, vapor americano *South America*, de 2150 toneladas, commandante Tenklepangio, equipagem 65, carga varios generos, a Henry Forster & C.

New-York, 62 dias, brigue norte allemão *Burzerme Sture*, de 23 toneladas, capitão E Maas, equipagem 8, carga differentes generos, a Johnston Pater & C.

Baltimore, 50 dias, barca ingleza *Talisman*, de 420 toneladas, capitão Henry Bla Arford, equipagem 13, carga 3,700 barricas com farinha de trigo, a P. Brothers & C.

Paysandú, 28 dias, brigue nacional *Olinda*, de 212 toneladas, capitão Constantino Santos Lomba, equipagem 10, carga 3,183 quintaes hespanhoes de carne a Balthar & Oliveira.

Observação.

Até meio dia não houve entradas.

Apparece ao sul uma barca ingleza.

EDITAES.

Faculdade de direito.

EDITAL

De ordem do Illm. Sr. conselheiro vice-director Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e em cumprimento do aviso imperial de 13 do corrente, faço publico que está posto á concurso, com o prazo de quatro mezes, a contar da data deste, a cadeira de geographia e historia do curso preparatorio, annexo á esta faculdade, vaga pela jubilação que obteve o respectivo professor bacharel Manoel Ferreira da Silva: pelo que os que se quizerem inscrever deverão apresentar-se desde já com documentos que provem: 1.º, sua qualidade de cidadão brasileiro; 2.º, maioridade legal; 3.º, moralidade attestada pelos respectivos parochos, e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos cinco ultimos annos; 4.º, capacidade profissional, a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos: titulo de capacidade na materia do concurso, conferido pelo conselho director de instrucção primaria e secundaria da côrte; titulo de professor, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial; diploma de doutor, ou de bacharel, nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras ou de bacharel em letras. As pessoas notaveis por seu talento, e reconhecidamente habilitadas poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo: os que não apresentarem documentos que provem a sua capacidade, ou não foram dispensadas de prova della, passarão por um exame antes de serem admittidos á inscripção: tudo de conformidade com o art. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856. E para constar mandou o Exm. Sr. vice-director affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas

Secretaria da Faculdade de direito do Recife 29 de setembro de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça em os dias 29 e 30 do corrente, e 1, 2 e 3 do mez de outubro vindouro, para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueis das cazinhas ns. 15, 16, 18 e 20, lado do norte da ribeira da freguezia de S. José, e bem assim o imposto de 120 rs. por cada carga de farinha e outros legumes vendidos nos mercados publicos das freguezias de Boa Vista e S. José, servindo de base a quantia de 2:500$000 annualmente e por tempo de um anno.

Os pretendentes deverão comparecer no paço da mesma camara em referidos dias munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife 28 de setembro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça, em os dias 28 e 29 do corrente e 1, 2 e 3 do mez de outubro vindouro para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os espaços onde actualmente se vende em bancos as fressuras na ribeira da freguezia de S. José, servindo de base a quantia de 15$000 annualmente cada um e por tempo de tres annos.

As pessoas que pretenderem arrematar compareçam no paço da mesma camara em os dias indicados, munidos de fianças.

Paço da camara municipal do Recife, 28 de setembro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro do Cunha,
Secretario.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro vice-director, faço publico que no dia quarta-feira 4 do corrente as dez horas da manhãa terá lugar a prova da arguição reciproca das theses entre os candidatos inscriptos para o concurso, que vai ter lugar nesta Faculdade para preenchimento de uma das vagas de lente substituto.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de outubro de 1871.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— O inspector da alfandega faz publico, que considerando abandonadas por Braga & Gomes em seu despacho n. 251 de 3 do mez proximo findo, 49 cestas de vime vindas do Porto no navio portuguez *Social*, entrado em julho ultimo, por se acharem comprehendidas no art. 101 § 2º do regul de 19 de setembro de 1860, serão vendidas em hasta publica, nos termos do art. 599 do mesmo regul., no dia 6 de outubro proximo vindouro, depois de meio dia, á porta da mesma repartição no valor official de 286$686, sujeitas á multa de 66$317.

Alfandega de Pernambuco 29 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇÕES.

— Quarta-feira 4 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado por venda, por ser a ultima praça, a casa terrea n. 63, sita na rua de S. Miguel, Freguezia dos Afogados, com tres janellas de frente portão a lado, com um terraço sobre columnas, cinco quartos, tres sallas, estribaria, quartos para escravos e feitor, terreno proprio e bem plantado, com baixa de capim e diversos arvoredos, avaliado por 3:000$000, e vai a praça a requerimento de D. Joanna da Natividade Cruz Mesquita, contra José Antonio da Silva Grilo, cujo escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 do mez de outubro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Rua de Hortas.	
Sobrado n. 45 (andar e sotão.)	304$000
Rua do Nogueira	
Casa terrea n. 17.	304$000
Rua do Padre Florianno.	
Casa terrea n. 63.	205$000
Idem n. 47.	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Idem n. 93	180$000
Idem n. 56.	203$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 32.	360$000
Rua da Roda.	
Idem n. 5.	103$000
Idem n. 7.	101$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	146$000
Idem n. 29	193$000
Largo do Pazaizo.	
Loja da frente do sobradon. 29.	192$000
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Idem n. 105	152$000
Idem n. 102	203$000
Idem n. 108	205$000
Idem n. 98.	205$000
Idem n. 96.	204$000
Sitio da Mirueira.	121$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de setembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 13 da rua do Bargos, precisa contratar essas obras com quem por menor preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

Até o dia 8 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul* (fretado) commandante Cardozo, o qual, depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que as passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

PARA O PORTO

deve sahir com a maior brevidade a barca portugueza *Clementina* por ter grande parte da carga de conta engajada; para o resto da carga e passageiros trata se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 9.

ARACATY E CEARÁ.

Seguirá com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, capitão Pereira: ainda recebe carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries maritimes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor** Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Mandahú* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde Recebe carga até o dia 29 encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga engajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

LEILOES.

LEILAÕ

DE

45 barris com vinho do Porto marca M.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 45 barris com vinho do Porto, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes á vontade dos compradores, no dia segunda-feira 2 de outubro ás 11 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ

DE

25 barris com vinagre de Lisbôa.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 25 barris com vinagre de Lisbôa, em 1 ou mais lotes no dia acima segunda-feira 2 de outubro, na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ

DAS

Mais importantes

FAZENDAS

Para liquidação.

A' 3 de outubro.

Schapheitlin & C., tendo de liquidar a sua casa commercial nesta praça, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas de séda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado e cuja nomenclatura seria enfadonha, tanto mais por serem bem conhecidas e apreciadas pelos seus antigos amigos e freguezes, á quem convidam para o mesmo leilão, que terá lugar

Terça-feira

pelas 10 horas da manhãa, em seu antigo armazem sito á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 42.

LEILÃO

DE

Moveis de escriptorio, pertencentes á massa fallida de Marques Bruno & C.

Quarta-feira 4 de outubro.

Por ordem dos administradores da mesma massa, o agente Pestana fará leilão dos moveis e mais objectos existentes no escriptorio a saber: 1 cofre de ferro, 3 carteiras, 1 secretaria, 1 armario, 1 balcão, 1 machina de copiar e mesa, 7 cadeiras, 1 dita para escrivania, 5 bancas, 3 livros em branco para escripturação, 7 ditos mais pequenos, 2 lavatorios, 3 venezianas, 3 mappas, 1 tabella para libras, uma porção de diarios velhos, 1 vapor com vidraças, 10 duzias e 4 escovas para sapatos, 14 conchas para lavatorios. Tudo será vendido em lotes no dia acima quarta-feira 4 de outubro, ás 11 horas da manhãa, no mesmo escriptorio, largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

LEILAÕ

EM CONTINUAÇAÕ

da liquidação das cautel'as dadas em penhor, constando de objectos de brilhantes, ouro e prata.

Quinta-feira 5 de outubro.

Mauricio José dos Santos Ribeiro, fará leilão por intervenção do agente Martins, em liquidação de todas as cautellas dadas em penhor, em seu estabelecimento á praça da Independencia n. 33, e consta de brilhantes, ouro e prata as horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

Aos Srs. assignantes deste Diario, que se acham em atraso de pagamento da subscripção, vamos rogar queiram mandar saptisfazel-a, afim de não soffrerem interrupção na remessa do mesmo Diario.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Senzala nova n. 30, para pequena familia, tendo 1 sala, 2 quartos, despensa e cosinha, muito fresco: a tratar na loja.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

No domingo 8 de outubro proximo, deverá ter lugar a festa do anniversario da installação deste hospital; o que se faz publico para conhecimento das pessoas que por caridade, desejem fazer offertas de prendas para o bazar. Estas poderão ser derigidas até ao dia 6, aos membros das commissões cujos nomes se seguem:

Recife.

Os Srs.:
Antonio José Coimbra Guimarães.
João Carlos Bastos de Oliveira.
Manel Ferreira Bartholo.
Commendador João do Rego Lima.
José Antonio de Souza Bastos.
João Pereira dos Santos Farofa.
José da Silva Loyo Sobrinho.

Santo Antonio.

Os Srs.:
José Joaquim da Costa Maia.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Manoel José Machado.
José Fernandes Lima.
José Joaquim Alves.
Joaquim da Silva Costa.

Boa-vista.

Os Srs.:
José Alves Lima.
João Pereira Moutinho.
Felix Pereira da Silva.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Antonio Lopes Pereira de Mello.

S. José.

Os Srs.:
Theotonio Felix de Mello.
José Joaquim da Cunha.
Vicente Alves Machado.
Commendador José Joaquim de Lima Beirão.
João da Silva Ferreira.
João Ferreira da Silva.

Nossa Senhora da Graça.

Os Srs.:
Commendador José da Silva Loyo.
Manoel José Dantas.
Manoel José Carneiro.
Antonio Baptista Nogueira.
Manoel Teixeira Bastos.
Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.
Manoel da Silva Nogueira.

Passagem.

Os Srs.:
Miguel José Alves.
Francisco José da Costa Araujo.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.

Olinda.

Os Srs.:
Antonio Ramos.
Joaquim Gerardo de Bastos.
Angelo Baptista do Nascimento.
Luiz José da Costa Pinto.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 29 de setembro de 1871.

O secretario,
Luiz Duprat.

COMPANHIA DO

BEBERIBE

Os Srs. accionistas desta companhia que quizerem munir-se de folhetos contendo os trabalhos e operações desta empreza decorridos no anno financeiro do 1º de maio de 1870 á 30 de abril do corrente anno; podem dirigir se ao escriptorio da referida empreza rua do Cabugá n. 16 que lhes serão fornecidos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 28 de setembro de 1871.

O secretario.
José Honorio Bizerra de Menezes.

Ao publico

Rua do Imperador n. 24.

Ao publico é sem duvida a quem nos dirigimos, pois, para isso fazemos inserir neste jornal um annuncio que deve ser lido por todos com muita attenção.

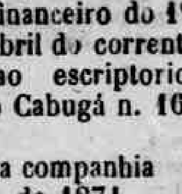
Não vimos com phrases bombasticas, procurar convencer o respeitavel publico que acabamos de montar uma fabrica e loja de confeitaria, pastelaria e culinaria, sómente com o malicioso fim de chamar attenção para o nosso estabelecimento; somos amigos do progresso material desta provincia cecorreu-nos por isso, a idéa de facilitar a qualquer habitante della, a munir-se com presteza e quantia resumida, de qualquer objecto tendente as tres artes acima referidas; estabelecendo para esse fim uma confeitaria a rua do Imperador n. 24. sob a seguinte denominação

CONFEITARIA DO CAMPOS.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, que não tenha filho: a tratar na rua Formosa n. 24, casa da esquina que tem gradame de ferro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 1.



Luiz Francisco Barreto de Almeida.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso, convida aos parentes e amigos deste finado, para assistirem a uma missa que pelo repouso eterno lhe manda rezar no dia 4 de outubro as 8 horas da manhãa na matriz de Santo Antonio, trigesimo dia de seu fallecimento.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de casa de familia composta de duas pessoas, exceptuando-se o lavar e engommar, nesta typographia se dirá.

Espirito Santo de S. Francisco.

Por ordem do Irmão juiz da Irmandade do Divino Espirito Santo do convento de S. Francisco, convido aos irmãos para assistirem á festa de S. Francisco que tem lugar, no dia 4 do corrente mez pelas 10 horas do dia e o mesmo irmão juiz espera que compareçam visto terem recebido convite para [illegible].

Consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo ereeto no convento de S. Francisco, 1 de outubro de 1871.

O secretario,
M. G. Agra.

— Aluga-se uma das salas de um terceiro andar na rua Duque de Caxias: a tratar na mesma rua n. 65, loja.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com

FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira

Bombas de patente, garantidas............ Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

A TRANÇA MONSTRO

CABELLEIREIROS

SATYRO & CARNEIRO

Antigos officiaes da Thesoura de Ouro.

Acham se estabelecidos com salão de cabelleireiro á rua Duque de Caxias n. 59 1º andar.

A THESOURA DE OURO

GRANDE SALÃO DE CABELLEIREIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 50

(ANTIGA DO QUEIMADO)

DELSUC, SUCCESSOR DE JAYME

Havendo comprado o estabelecimento de cabelleireiro, faz d'isso sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, convidando-o á ir visitar esse estabelecimento, onde ha de encontrar todos os trabalhos com asseio, perfeição e urgencia. Tambem o previne de que tem pefumarias finas, por preço commodo; e outrosim que faz todo e qualquer trabalho de cabello relativo á sua profissão.

P. S.—Avisa aos seus numerosos freguezes que continúa na sua outra casa, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, 1º andar, onde hão de encontrar grande sortimento de perfumaria e objectos de phantasia.

DELSUC

Cabelleireiro de Paris. Rua Duque de Caxias n. 50 e rua Primeiro de Março n. 7 A primeiro andar.

INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 A acaba de receber directamente alguns artigos de moda que passa a mencionar.

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noiva.
Camisas de esguião bordadas para noiva.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Chapelinas de crépe preto bem enfeitadas para luto.
Chapéos enfeitados para menina modelo inteiramente novo.
Mantilhas brasileira de filó de sêda.
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Chachenez de lãa e seda.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.
Cretones de padrões novos.
Gravatas de muito gosto para senhora.
Asquinhas de crina.

Além destes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são verdadeiras pechinchas como sejam:

Cambraias de côres a 240 e 260 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$. 3$500, 4$000 e 5$000 a duzia.
Lãas de côres a 280 rs. o covado.

Esteiras da India para forro de salas.

Mme Vª FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA-SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

MUTILADO

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colelrinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DO

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

---

REMEDIO INFALLIVEL
ESPERANÇA
Para as sezões, febres intermittentes, remittentes e biliosas
DESCOBERTO E PREPARADO PELO CELEBRE MEDICO E CHIMICO
DR. J. C. AYER

Nesta poderosa e impagavel preparação, não entra quina, arsenico e nem bismutho. Este maravilhoso remedio é *unicamente* composto de um só producto vegetal, e esse mesmo desconhecido até hoje á sciencia chimica.

As sezões, febres intermittentes, remittentes, biliosas e perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa, e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento. A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação corrompida, dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insidioso que se absorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes accumula se por muito tempo no systema antes de fazer sentir se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sezões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos,—o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa *do periodo frio*.

A *febre* é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravéz do outro excretorio chamado *pelle*; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro. Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada. Succede depois o desassocego, grande calor na superficie do corpo, a pelle e o semblante, inchados, terriveis dôres de cabeça, oppressão e latidos nas fontes, pulso cheio e forte, ourina muito corada e sêde intensa; eis o *periodo de calor*. Depois de algum tempo (que varia geralmente de duas a cinco horas), uma transpiração copiosa percorre por todo o corpo. Estes symptomas violentos passam e deixam somente uma sensação de prostração completa, se é que o ataque não tem feito algum mal organico. Se não se tomar algum remedio adequado para curar a molestia, os accessos continuam a repetir-se com uma regularidade correspondente ao seu typo, e com uma violencia proporcional á intensidade do veneno, modificado pela resistencia constitucional, ou medicinal, que se lhe opponha. E' evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. Com grandes e pomposos annuncios tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não tem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saúde em geral. A quina, ainda que seja o grande recurso, em que o povo quasi em geral maior confiança tem, produz muitas vezes effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudiciosa á saúde geral. A preparação que aqui offerecemos ao publico, não contendo em si nenhuma dessas substancias injuriosas, por ser *unicamente vegetal*, promette, se fôr empregada segundo as direcções na *lingua portugueza*, que acompanha cada frasco: estimular os grandes excretorios internos—o *figado*, o *baço* e os *rins*—a separar do sangue o veneno offensivo e arroja-lo do corpo.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

A' margem do rio do Poço da Panella.

Aluga se por festa ou por anno uma casa com sofriveis accommodações, tendo um jardim ao lado, arvores fructiferas e dando fructo, como sapotizeiros, mangueiras, larangeiras, goiabeiras, pinhas, figueiras e fructa-pão, etc., cacimba de agua de beber, portão e grade de ferro na frente da mesma casa, e um dito no fundo do mesmo sitio, cujo olha para a igreja da N. S. da Saude: quem a pretender dirija se ao Recife na alfandega, a tratar com o despachante Jezuino F. da Silva, ou no lugar do Caldeireiro onde reside.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobre-sotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

AU
ROI
D'YVETOT
Unica casa neste genero
44--Rua Estreita do Rosario--44
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

MUDANÇA

O bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

ATTENÇAÕ

Aluga-se uma grande cocheira na rua da União, com dous quartos e sotão com outros dous quartos, tendo janellas, tudo caiado e pintado de novo e muito propria para taberna ou outro estabelecimento: a tratar na rua da Aurora n. 36, 1º andar.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar, e mais serviços de uma casa de pequena familia; á tratar á Praça do Conde d'Eu n. 30, 2.º andar.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 1922 com 5:000$000, um quarto n. 1992 com 800$000, um quarto n. 2686 com 300$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (208ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 12.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (209ª), que se extrahirá terça-feira 3 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

AVISO.

Em virtude do incendio que houve no predio da rua de Domingos José Monteiro (outr'ora Senzala) e achar-se presente o Illm. Sr. Dr. delegado e o Sr. subdelegado, não póde ter logar a extracção da loteria que estava annunciada para 30, teve S. Exc. o presidente da provincia de transferir para o dia terça-feira 3 de outubro.

Recife 30 de setembro de 1871.

José Joaquim da Costa Leite.

Joaquim [illegible] Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Professor italiano

Um italiano que ensinou na Italia e na Suissa a lingua italiana, arithmetica, geographia e geometria, deseja tomar alguns discipulos para essas materias, preferindo alumnos. O mesmo nas horas vagas se encarrega de ensinar escripturação por partidas dobradas, e de fazer algumas escriptas de casa franceza ou italiana; bem como abrio um curso de lingua italiana, que funccionará as 6 horas da tarde, na rua da Aurora n. 23, casa do Sr. J. Smoltz.

Aluguel.

Precisa-se alugar uma negra escrava de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, e se agradar paga-se bem: dirija-se a rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

Aluguel.

Aluga-se um moleque de 16 annos de idade, muito intelligente para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Bella n. 37.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua do Socego n. 70.

Novo Atheneu

De conformidade com as disposições dos estatutos convido a todos os senhores socios a comparecerem a sessão extraordinaria de segunda-feira 2 de outubro, ás 4 horas, afim de proceder-se a eleição da directoria e mais commissões.

Recife 29 de setembro de 1871.

O 1.º secretario,
Eduardo Jayme.

João José de Carvalho Moraes, Luiz Alfredo de Moraes, e José Candido de Moraes, summamente magoados pela infausta nova do passamento de seu sempre lembrado tio e amigo Dr. Sebastião Gonçalves da Silva fallecido na Europa no dia 3 de agosto passado, mandam celebrar uma missa de *requiem* e memento pelo eterno repouso de sua alma, e para este acto que deverá ter lugar na ordem terceira de S. Francisco, pelas 7 horas e meia da manhãa do dia 3 de outubro, sexagesimo de seu fallecimento, convidam todos os seus amigos e parentes, e bem como os do finado, assegurando desde já que muito os obsequiarão aquelles que os acompanharem nessa ultima prova de muita estima e amizade que tributavam ao finado.

Recife, 28 de setembro de 1871.

Firmino José de Oliveira, em testemunho de gratidão ao benemerito pernambucano e nunca assás chorado conde de Boa-Vista, manda celebrar no dia 4 de outubro, ás 8 horas da manhãa, na igreja do convento do Carmo primeiro anniversario do seu passamento uma missa resada pelo descanso eterno de sua alma. Convida por tanto aos parentes e amigos daquelle illustre finado, para que se dignem concorrer a esse acto, tornando-o mais emne.

D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, D. Maria Gonçalves da Silva Pereira, Domingos Antunes Villaça, Luiz Antonio Pereira, Hermenegildo Gonçalves da Silva e Joaquim Gonçalves da Silva; tendo recebido pelo vapor inglez, chegado ultimamente, a confirmação da infausta noticia de ter fallecido na Europa no dia 3 de agosto proximo passado, seu prezado mano e cunhado Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, e desejando sufragar sua alma, pedem aos reverendissimos sacerdotes que quizerem celebrar missas por alma do dito finado, o façam na segunda-feira 2 de outubro as 7 horas nas seguintes igrejas: matriz do Recife, de Santo Antonio, de S. José e da Boa-Vista, convento de S. Francisco, dito do Carmo, e no hospicio de Nossa Senhora da Penha, onde pelas 8 horas do mesmo dia será celebrado o memento pelo repouzo eterno de sua alma. Os acima inscriptos rogam a todos os parentes e amigos do dito finado queiram concorrer a este acto de religião e amisade, pelo que protestam desde ja sua gratidão para com todos que se dignarem assistir ao dito acto.

Missa.

Antonio Augusto Ferreira Lima, traspassado de dôr pela infausta noticia da morte de seu presado irmão, Godofredo Augusto de Souza, em Cajazeiras, na Parahyba, manda rezar uma missa por sua alma, segunda-feira 2 de outubro, ás 7 horas da manhãa, na igreja de S. Francisco, e para esse fim convida seus parentes e amigos.

Major Luiz Francisco Barreto de Almeida.

Manoel Pereira Camello Pessoa pelo presente convida a todos os seus amigos e parentes e do finado acima, para assistirem a uma missa que por sua alma manda celebrar na igreja de N. S. do Carmo, pelas 7 horas do dia 4 de outubro, trigesimo dia do seu passamento; e para esse acto de religião e caridade desde já se confessa eternamente gatro.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um quarto de n. 1922, a sorte de 800$ em um quarto de n. 1992, e um quarto de n. 2686 com a sorte de 300$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (208), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 12ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia terça-feira 3 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Para alugar-se

Um sitio no Poço da Panella no porto do Paula com excellente casa, com duas sallas, quatro quartos e cozinha: estribaria, cocheira e quartos para criados, e mais duas casas meias-aguas para famulos ou hospedes: á tratar com o commendador Tasso.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio em geral, que desta data em diante deixou de ser empregado dos Srs. Tasso Irmãos & C. Recife 28 de setembro de 1871.

Manoel Mesquita Bastos.

AMA Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre e todo mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 33, primeiro andar

Aos Srs. professores primarios de ambos os sexos.

Acham-se á venda nas livrarias dos Srs. padre Ignacio e Nogueira, e Barbosa de Mello, exemplares do opusculo de moral religiosa, a preço de 610 rs cada um.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS
DE
S. JOÃO DE NITHEROHY.

Um dos problemas que mais tem preoccupado a attenção dos legisladores e dos economistas modernos, particularmente na Inglaterra e na França, e ácerca do qual, ainda em 1868, L. Wolowki fez um profundo e notavel discurso, é o que trata de definir e regularisar, mantendo o equilibrio entre o interesse e a humanidade, o trabalho das crianças nas manufacturas.

Esta questão grave e melindrosa, começa a ser entre nós de alguma importancia, e merece que a examinemos com criterio, tanto mais que forçosamente na substituição do elemento servil terá ella de considerar-se efficacissima para o futuro desenvolvimento de nossas industrias.

Recordando com o celebre economista de que fallámos o profundo pensamento do poeta inglez que diz:=«A criança é o pai do homem» partilhamos tambem os seus generosos sentimentos relativamente á essas frageis e delicadas creaturas, que ainda na primeira iniciação da vida prestam já tão importantes serviços á sociedade.

Qualquer que seja o ensino ou o labor em que se exercitem as forças ainda debeis dessas fracas existencias, deve presidir o maior escrupulo á sua direcção, a maior vigilancia e cuidado no emprego e distribuição do tempo, porque do seu resultado depende a actividade e a energia das novas gerações, e d'estas as grandes conquistas do futuro e o progressivo aperfeiçoamento social.

Nos seculos anteriores as industrias occupavam-se mais com os productores. Ao seculo XIX compete a gloria não só de melhorar o fabrico dos productos, tornando-os mais perfeitos e mais accessiveis a todos pelo quantidade e modicidade do preço como a sorte a condição, a existencia do trabalhador, do homem.

Wolowki cita a este respeito as palavras de Gladstone, que, em uma reunião de operarios inglezes, fallando-lhes tanto em seus direitos, como em seus deveres, disse: «O nosso seculo é o seculo do operario:» e accrescenta que esta phrase não sahio de bocca suspeita, pois Gladstone não pertence ao numero daquelles que lisongeam em vez de servir ao povo.

O homem é d'este modo encarado como bem primordial da producção do bem; e o notavel autor á que nos referimos entende comnosco que a liberdade que elle conquistou tira toda a sua força da energia da alma associada á saude do corpo, da elevação do espirito que proporciona o desenvolvimento progressivo da habilidade pessoal.

Foi baseados n'esta alliança que os legisladores inglezes comprehenderam que o instrumento activo, o operario, obedecia á outras e diversas necessidades que as que são partilha do instrumento material.

Foi por este motivo que se marcaram e regulamentaram as horas do trabalho nas manufacturas, e se attendeu sobretudo a que as crianças recebessem a um tempo o ensino da fabrica e o ensino da escola.

« Em 1862, diz ainda Wolowki; sanccionou-se na Inglaterra a prole, a vigilancia penetrou no seio das vastas communas industriaes, formadas hoje em roda da machina de vapor, dessas vastas communas povoadas por milhares de operarios. A lei de 1802 fixou a idade em que as crianças podiam entrar para as manufacturas e limitou a duração do trabalho.

Pois bem. Este grave e humanitario problema que levou quasi meio seculo a resolver, e preoccupou a attenção de tantos homens de estados eminentes, como foram Roberto Peel Lord Asthey, hoje Conde de Chattsbuago, genro de Palmerston, e muitos outros, assignalando uma pagina honrosa na historia da civilisação moderna, acha-se realisado, e dando salutares resultados entre nós na fabrica de cigarros de S. João Nitherohy, da qual são proprietarios os Srs. Souza e Novaes.

Já tivemos occasião o anno passado, de escrever algumas linhas acerca deste importante estabelecimento, e hoje, depois de uma visita que fizemos ao novo edificio ampliaremos aquelle nosso trabalho.

A casa onde actualmente está estabelecida a fabrica sem duvida um dos melhores predios da capital.

Além das espaçosas accommodações interiores livremente arejada como convém a tão numerosa agglomoração de pessoas, o predio é exteriormente de uma architectura simples e elegante, e fica a poucas braças do mar, onde com auxilio de uma ponte os productos são com facilidade embarcados e conduzidos para os mercados.

Cerca de duzentos meninos ahi recebem o ensino manual, intellectual religioso e moral.

A mais perfeita ordem, sem a severidade de uma rude disciplina, mas antes aconselhada pelos preceitos praticos da autoridade, dá um aspecto agradavel a esta afanosa communa de pequenos operarios e esperançoso nucleo de futuros e moralisados cidadãos.

Em um vasto salão das 7 ás 9 horas da tarde depois do trabalho e do descanso aprendem os meninos os primeiros elementos da leitura da escripta e da contabilidade. Dissemos primeiros elementos porque acreditamos que as noções rudimentaes da escola não são outra cousa mais que o instrumento com que mais tarde se deve concluir e aperfeiçoar a educação. Não custa saber ler o essencial e fazer não discreto e aproveitavel desse poderoso motor do nosso aperfeiçoamento moral.

Depois do trabalho manual e do ensino da escola depois mesmo de algumas horas consagradas ao recreio era preciso amenisar com o estudo de alguns dos ramos das bellas-artes as tarefas infantis.

Neste intuito foi creada uma aula de muzica dirigida por habil professor.

Com pouco tempo de exercicio e o ardor proprio da mocidade já alguns dos alumnos tocam com verdadeiro adiantamento os instrumentos que escolheram, e pode dizer-se que a fabrica tem hoje uma banda de musica á sua disposição, o que além de accrescentar uma agradavel prenda á educação dos aprendizes, dispensa dias festivos do estabelecimento, o concurso dos musicos estranhos.

Ora, o grande resultado colhido por este duplo systema do ensino manual e simultaneamente intellectual, é que os productos da fabrica de S. João de Nitherohy, redobrando de valor pela qualidade e perfeição augmentam tambem a sua procura no mercado e naturalmente os avultados interesses dos productos.

Estabelecida assim com os outros estabelecimentos do mesmo genero a luta da concurrencia, que, no dizer de um notavel economista, não é outra cousa mais que a manifestação pratica, a face material da liberdade, claro está que as condições do trabalho livre começam já a ser assentadas, entre nós em bases sensatas e de consequencias proficuas.

Ligamos um alto apreço ás tentativas e aos resultados desta ordem.

O Brasil precisa empregar todos os seus esforços na propaganda industrial, não esquecendo nunca que a quantidade dos productos nada representa, si ella se não tornar ao mesmo tempo recommendavel pela sua qualidade, e que esta só se obtem com auxilio efficaz dos productores habeis e intelligentes.

Acreditamos, pois, que os Srs. Souza e Novaes prestam um importante serviço ao paiz e temos sempre prazer em mencionar os estabelecimentos desta natureza, não só em referencia a esta fabrica, como a todas que estiverem fundadas ou se fundem d'aqui em diante nas mesmas circumstancias.

O unico deposito nesta cidade é no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

A. Zaluar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio que deixou de ser caixeiro da casa dos Srs. Tasso Irmãos & C. desde o dia 3 do corrente. Recife 28 de setembro de 1871.

Manoel de Mesquita Bastos.

Sitio.

Aluga se o sitio na travessa do Caldeireiro n. 4, na freguezia do Poço da Panella: a tratar na botica á praça do Conde d'Eu n. 19.

— Aluga-se a casa terrea a rua Augusta n. 104 com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Imperador n. 81, 2º andar.

— Alugam-se dous pretos possantes proprios para o serviço do armazem de assucar, bem como um pardinho de 14 annos proprio para copeiro e outros serviços: á rua estreita do Rosario n. 36, primeiro andar.

VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos Srs. Keller & C.: a rua da Cruz N. 55

ATTENÇÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C na rua da Cruz n. 55

Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16.

— Precisa-se de duas amas, sendo para cosinhar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no prazo de 8 dias a contar do dia 2 d'outubro proximo findo eralisarem a ultima prestação de suas acções, da 2ª emissão, na razão de 10 %.

Para esse fim será o Sr. thesoureiro encontrado no escriptorio da companhia, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis.

Recife 28 de setembro de 1871.

João Joaquim Alves.
1º secretario.

— Roga-se aos senhores capitães de campo o favor de apparecerem á rua estreita do Rosario n. 23, a negocio de seu interesse.

— O Sr. André de Sá e Albuquerque é rogado a vir entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio de mutuo interesse.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e que seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

SITIO
PARA ALUGAR.

Aluga-se um bom sitio com grande casa de sobrado, caiada e pintada, com commodos para grande familia, commodos para escravos, cocheira, estribaria, casa de banho e muitas arvores, na Passagem da Magdalena: a tratar com Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20, 1º andar.

ATTENCAO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

— Aluga-se uma mulata moça: a tratar em Jaboatão passando a ponte terceira casa do lado esquerdo ou a rua do Imperador n. 12, cartorio.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Pedro Affonso n. 3, antiga da Praia.

ADVOCACIA
BACHAREL
J. B. P. Côrte Real
Rua do Imperador n. 12.

AVISO

Desappareceu na noute de sabbado do dia 30 um preto com um caixão contendo miudezas e ferragens indo coberto com um encerado e tendo na tampa estas eniciaes M A A, e a chapa com a firma da casa, roga-se a pessoa que o encontrar de o apprehender e levar na rua Nova n. 39, loja de Souza & Guimarães.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; e outra que saiba engommar e coser: na rua do Rosario Larga n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: na rua do Caes 22 de novembro n. 30, 1º andar.

Idioma hespanhol

Na rua do Rangel n. 54, 2º andar, se dirá quem ensina a ler, escrever e fallar grammaticalmente o hespanhol, sendo esta a mais moderna: as pessoas que quizerem aprender dirijam-se ao lugar indicado.

O testamenteiro e inventariante dos bens do fallecido Damião Pereira da Cunha, scientifica a quem se considerar credor do referido fallecido, que apresente sua conta no praso de 15 dias, afim de ser examinada e satisfeita em seu devido tempo; á rua do Marquez de Olinda, loja n. 44.

Thomaz Fernandes da Cunha.

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos para cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

AMA Na rua do Alecrim n. 20 precisa se de uma ama para todo o serviço de uma familia composta de duas pessoas.

MÚTILADO

ILEGÍVEL

ESTABTO MENELECIEM 1832

Salsaparilha de Bristol.

LEGITIMA E ORIGINAL
EM FRASCOS GRANDES

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garirafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes · proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol.** possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema. isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes.

TRILHOS URBANOS DO

Recife á Olinda e Beberibe.

Não tendo hoje comparecido numero legal dos senhores accionistas afim de proseguir a assembléa geral em seus trabalhos da reforma dos estatutos, foi a sessão adiada para o dia 2 de outubro (segunda feira) proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, sendo a reunião no mesmo lugar das anteriores. O presidente da assembléa geral manda fazer constar aos senhores accionistas, que, dando-se mais uma vez a hypothese do art. 12 do tit. 3º dos actuaes estatutos, a assembléa funccionará em dito dia com os accionistas presentes ou representados, que constituam um quarto do capital da companhia.

Recife 26 de setembro de 1871.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

— Precisa-se de uma ama de leite: á tratar na rua da Moeda n. 35.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, com banho junto a mesma: a tratar na refinação do mesmo lugar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço; na rua da Hortas n. 30, sobrado.

— O thesoureiro do Club Popular, abaixo assignado, declara, de ordem do conselho deliberativo do mesmo Club, que deixou de ser agente cobrador deste, o Sr. Francisco Felix das Mercês Proto, o qual foi sbustituido por Sr. João de Castro Silva, a quem d'ora em diante deverão os socios pagar suas mensalidades em vista de recibo assignado pelo declarante: deixando o mesmo Sr. Proto de ser cobrador pelo seu estado de saude e velhice. Recife 29 de setembro de 1871.

Domingos Soriano Cardins,
Thesoureiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 97.

Santa casa da misericordia

No hospital dos lasaros necessita-se de um cozinheiro e um servente: a tratar no mesmo hospital com o regente

Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da grande casa á rua de S. Pedro novo, que foi do Sr Ramos, e está muito limpa, é assoalhada e fresca, e alem disso perto do banho: a tratar na rua do Hospicio n. 23, a qualquer hora do dia, ou no caes da Assembléa n. 12 no Recife.

— José Henrique da Silva precisa de um boleiro: na rua das Cruzes n. 38, no 1º andar: póde ser procurado das 10 as 3 da tarde, ou na Soledade, sitio n. 29, onde morou o Dr. Villas Boas, a qualquer hora.

Cartas

O Illm. Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado tem duas cartas no escriptorio da companhia pernambucana, caes da Assembléa.

— Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos, na Passagem da Magdalena, que foi do fallecido Dr. Firmo: a tratar na mesma confronte o hospital portuguez.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar: a tratar á rua do Imperador n. 79, loja;

Engommadeira

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua Augusta n. 83.

Para alugar-se

Um magnifico sitio na estrada da travessa da Cruz das Almas, com excellente casa bem acabada, com duas salas, seis quartos, grande copiá, cozinha separada com dispensa, saleta e quarto. Bôa coxeira e estribaria com mais dous quartos e 1 sotão para criados. Magnifico quarto para banho, latrinas, gallinheiro de pedra e cal cercado de gradeamento de ferro. Ficando dito sitio perto das estações denominadas: Jaqueira e a do Arraial: para ver e tratar no sitio do commendador Tasso.

— Aluga-se uma casinha para passar-se a festa, bem preparada, com sala, 2 quartos, cozinha, não tem sala de jantar, tendo cacimba com boa agua para beber e bomba, muita sombra de arvoredos, banho corrente com banheiro de pedra e cal, poço para lavar roupa e cavallos, perto da estação de Parnameirim: na mesma estação se indicará.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres para meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160

COMPRAS.

ROLAS

Compra-se um casalzinho de rolas de Hamburgo, que sejam brancas, paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer comprar.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

COMPRA-SE

na estação da companhia do Recife a Olinda e Beberibe, panno velho branco qualquer porção: de 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se um ou dous bilhares com todos os seus pertences: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 31.

VENDAS.

Licores hygienicos finos DE

Diversas qualidades

A 2$000 a garrafa

24 Rua do Commercio 24

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Antonio F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 6.

Materiaes

Na olaria denominada—Amarella—defronte do hospital Pedro II, vende-se materiaes muito bons, e por menos do que em outra qualquer parte.

E' bonito

Fronhas de puro linho bordadas; estão expostas a venda na rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se duas moradas de casas terreas, sendo uma na rua dos Martyrios n. 32, e outra no fundo da mesma, na rua do Caldeireiro n. 35: a tratar na rua de Santo Amaro n. 6.

Carro.

Vende-se um carro de quatro assentos para dous cavallos com arreios: os pretendentes podem ve-los na rua de Reachuello, casa de Vicente Ferreira da Costa, das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

CARNE DO SERTÃO.

Vende-se superior carne do sertão: na rua do Brum n. 65.

Ferro galvanisado

Proprio para cobrir casas, estações, coxeiras, armazens, etc.

2550 folhas de differentes tamanhos e grossuras, chegadas ultimamente e ainda na alfandega.

English Salvanized Iron, 2550 Corrugated Sheets.

Sympson & C., n 10 rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz.

MADEIRAS

Vende-se traves, enchaméis, caibros e madeiras de sicupira de differentes dimensões: á tratar na rua do Apollo n. 25, escriptorio.

Aviamentos para carros

Vieira & C. tem para vender em sua cocheira na rua Neva n. 59, o seguinte:

Escovas de palha para lavar cavallos.
Encerado para forro de carros.
Dito para pés.
Dito para guarda chuva.
Tapete e panno azul para forro.
Seda azul para forro.
Lanternas e pregos de cabeça de marfim.
Botões e borlotas de todas as côres.
Vaquetas muito grandes.
Chicotes e solla da terra,
Galão largo e estreito.
Latas com graixa para limpar arreios.

MACACOS

proprios para suspender barcaças e hiates, vende-se na rua da Cadeia n. 39.

Vende-se

alguns terrenos do sitio denominado Peixinho, que fica entre Olinda e Beberibe, a margem do rio: a tratar no mesmo.

— Vende se o engenho Conceição da Batheria, na comarca de Camaragibe, provincia de Alagoas, duas legoas distante da villa do Passo, porto de embarque, e em altura que deve passar a projectada e já contratada via-ferrea de Maceió a encontrar com a de Una; moente e corrente convenientemente preparado a todos os respeitos ao melhor modo de facilitar o respectivo trabalho com o maior aproveitamento; moendo por uma machina a vapor de força de tres e meio cavallos inglezes do mais moderno systema e sobretudo de uma admiravel simplicidade, possuindo os melhores e mais uberdosos terrenos possivel para cana e qualquer lavoura, tendo uma legoa de fundo e mais de meia de frente, dando assim lugar a mais dous engenhos de sofrivel tamanho para moerem com agua. Reunindo alem de outras as vantagens de tres portos de embarque e a proximidade de mercados, como sejam a Villa do Passo, Porto Calvo, povoações de Tabuminha e de Camaragibe. Vende-se com a safra prestes a colher para mais de 2,000 pães de assucar, ou com a que se está a criar, que não deverá ser inferior. Tambem se venderá alguns poucos escravos, boiada, assim como alguns utencilios, moveis de casa de vivenda, etc., etc. Tambem se arrenda por alguns annos, e mesmo com alguns escravos, etc., podendo-se retirar a machina a vapor e deixar molinote para animaes, com tanto porém que se compre a safra existente: a tratar no referido engenho ou nesta cidade com o Sr. Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17.

— Na rua estreita do Rosario n. 24, 2º andar, vende-se um piano de mesa com excellentes vozes e perfeitamente conservado.

! 50 palmos !

Cano de chumbo estanhado para agua ou gaz por 1$000.

CHAPMAN'S
29—Rua do Imperador—29.

— Vende se uma casa terrea de pedra e cal, em chão proprio, com 2 portas, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, na cidade de Olinda, rua de S. Pedro Martyr: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar n. 13.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar á rua do Commercio n. 38.

Queda nas popelinas.

Chegaram para o novo estabelecimento de fazendas finas á rua do Marquez de Olinda n. 28 os mais lindos córtes de seda para vestidos, cuja fazenda pela sua qualidade e preço se recommenda. Preço fixo—50$000.

— Vende-se uma excellente taberna, na Soledade, livre e desembaraçada de qualquer debito: quem a pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 69. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Cal nova de Lisboa a 4$

Vende-se a rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins, barris de cal nova com pedra a 4$000.

— Vende-se uma taberna na rua de S. João n. 19, com poucos fundos, boa para principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se 100 palmos de terra em Beberibe de baixo, na rua da Regeneração: a tratar na taberna á rua de S. João n. 19.

— Vende-se uma casa nova que ainda se está pintando, no lugar denominado Fundão, propria para quem gosta de passar a festa, por ser perto da estação do Fundão: ás pessoas que pretender comprar derija se ao mesmo lugar, na primeira estrada que vai para o rio.

— Vende-se um terreno com 300 palmos de frente, proprio para edificar-se um pequeno sitio por ter alguns arvoredos, defronte do ponto de Agua-Fria: as pessoas que pretenderem, derija-se ao mesmo lugar, na taberna onde estaciona o trem de Agua-Fria.

Cavallos.

Ha para vender na rua da Cruz n. 15, cocheira, 10 cavallos por preço commodo.

— Vende se na antiga rua Direita, hoje Marcilio Dias, n. 99, queijos muito frescos do reino a 2$ e 1$500, farinha de milho de todas as qualidades e maçães das ultimamente chegadas.

Sitio á venda

No Arraial rua da Harmonia, vende-se um sitio, todo plantado, boa casa e Banho, que se torna recommendavel, já pela sua collocação topographica e salubridade que gosa aquelle pittoresco arrabalde, e já pela modicidade com que se póde fazer tão optima acquisição. As pessoas que o desejarem podem dirigir-se para informações á rua do Livramento, armazem do Bello.

Leman Fréres

vende cerveja Mayence e vinho do Rheno.

A' ULTIMA HORA.

0 65.

Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lãa, ás quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

VENDE-SE

A verdadeira gomma do Acaracú em saccos e barricas, por menos preço do que em outra qualquer parte á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acides pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:

Cognac Hennessy.
Vinho Xerez.
Dito Lisboa.
Filtradeiras.
Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

Terreno a' venda.

Vende-se um excellente terreno na rua Imperial, proprio, todo aterrado, prompto para edificar, tendo duas frentes, perto perto para desembarque de materiaes com 110 palmos de frente e 300 de fundo: a informar na rua Nova n. 7, loja, e tratar com o proprietario na dita rua Imperial, casa junto a de n. 250.

— E. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 48, vendem a preços muito em conta para acabar:

Ladrilhos de marmore.
Taboas e degráos de dito.
Manná commum.
Mannite.
Fio de vela.
Cognac fino em caixa e barris de vidro.
Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.
Licores em caixa.
Fructas em conserva.
Azeite doce em caixas.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

AS 400 DUZIAS DE

Lenços de linho esguião já abainhados a 3$500 a duzia: na loja do Papagaio, rua da Imperatriz numero 40.

DE

MENDES & CARVALHO

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

(COM PEQUENO DEFEITO)

Brim branco de linho fino, com pequeno defeito, a 800, 1$000 e 1$200 a vara, é pechincha: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha, rua do Crespo n. 20

Grande liquidaçaõ

LAAZINHAS A 320 RS. O COVADO.

Muito lindas lãazinhas proprias para a praça a 320 rs. o covado, é pechincha: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha, rua do Crespo n. 20.

PECHINCHA

A 2$500 rs.

Na loja de Paulo Guimarães.

Botinas de marroquim de todas as cores para senhora a 2$500.

Ditas de duraque preto enfeitadas, para senhora a 3$000.

Chitas rôxas com palma, cor fixa, covado a 160 rs.

Brim pardo trançado fino com pinta de mofo, covado a 400 rs.

Casineta cor de cinza, duas larguras, idem idem o covado 1$.

Atoalhado de algodão, gosto moderno, metro 1$600

Brins de Angola verdadeiro, metro 1$280.

Casemira chuva de ouro, propria para costume, covado 2$500.

A' RUA DA IMPERATRIZ N. 48
Junto a padaria franceza.

Para oratorios particulares e capellas de engenho.

Vende-se um altar dourado, bem como os respectivos castiçaes e palmas tambem douradas, igualmente vende-se dous ornamentos, duas alvas, estolas, manguitos, sanguinhos e todos os mais pertences, sendo um dos ornamentos bordado a ouro fino; nesta typographia se dirá quem vende

Attenção

Vende-se uma carroça para venda d'agua, e 1 famoso boi: na rua do Atalho n. 1, primeiro portão ao voltar a caixa d'agua do Pires.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano—a saber:

A celebre *Terentelle* por Beriol fils, preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smolts, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo finado maestro Cazalbore, preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Esta-se gravando a linda walsa por Collás, o Anjo da meia noute.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÁO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

BAZAR VICTORIA

Rua do Barão da Victoria Antiga rua Nova n. 2.

Amaral, Nabuco & C. convidam os seus amigos e freguezes a virem ao Bazar Victoria para apreciar o apurado gosto com que são feitos diversos artigos que receberam ultimamente da Europa, a saber:

Vestidos de blond com véos e grinaldas para casamentos.
Ditos de seda lisos e matisados.
Ditos de filó de séda ricamente bordados a côres.
Ditos de chita e de ganga com todos os enfeites necessarios.
Ditos de cambraia Victoria finissima.
Camisas bordadas para senhora e homem.
Saias e pentiadores bordados.
Meias finas de algodão brancas e de côres para senhora.
Sahidas de bailes e bournox de casemira.
Basquinas de seda preta.
Ricas fronhas de labyrintho bordadas.
Caixas de seda, de lãa e seda, de algodão, futão e lãa pura.
Aza de mosca de todas as côres, é uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhor e retratos, demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.
Colorinhos e punhos de papel.
Chapéos de seda e de velludo para senhora e meninas.
Fitas maçonicas de diversos graos.
Perfumarias de diversos fabricantes, oleos, banhas, extractos e pós de arroz etc. etc.
Um completo sortimento de carteiras de marfim, tartaruga, madreperola e couro da Russia, indispensaveis de seda, e de couro da Russia, thezouras e canivetes muito finos.
Um completo sortimento de chapéos de sol de seda, bengallas de canna, baleia, borracha e madeira.
Charutos superiores, fumo inglez para cachimbo, carteiras e bolças de seda para o mesmo e outros muitos objectos.
Um completo sortimento de espelhos dourados de diversos tamanhos, de 4$ a 25$.
Sabonete inglez em caixinhas a 1$500 a duzia.

Flores

O jardim da Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, está replecto de flores de todas as qualidades: quem primeiro chegar colherá as mais viçosas.

Grande pechincha

Damasco de lãa com 9 palmos de largura, fazenda propria para colchas de cama e cobertas de piano, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, alpacas de cores de padrões mindos a 500 rs. o covado, lãas de cores mescladas e de lindos padrões a 320 e 280 o covado, cambraias de cores a 280 e 240 o covado: na loja dos arcos á rua 1º de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

Canoa.

Vende-se uma canoa em perfeito estado, a qual pega 2 mil milheiros de tijolos de alvenaria grossa: a tratar no armazem de cal n. 9, na praça da Concordia.

Lembrança á tempo

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem póde satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuze, Coração, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrará sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE

FAZENDAS BARATAS

10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 5$000.

Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.

Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.

Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.

Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.

Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.

Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.

Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 11$.

Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.

Organdy branco fino a 700 rs a vara.

Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.

Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.

Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de algodão a 1$500 a vara.

Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.

Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.

Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Ditas de chita adamascada forradas, 4$, 4$500 e 5$000.

Colchas de damasco de côres a 4$ 6$.

Ditas de fustão alcochoadas a 5$.

Cobertas de lã escuras a 2$.

Ditas de algodão brancas a 1$400.

Colleirinhos de linho a 300 rs.

Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.

Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.

Damascos de cores a 640 rs.

Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.

Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.

Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.

Ditos de esguião de linho a 4$ 4$500, 5$ e 6$ a duzia.

Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.

Brins de linho de côres a 500 rs. o covado.

Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$400.

Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 5$500

Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.

Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 3$500.

Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ covado.

Lans e alpacas de cores para vestidos a 400 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.

Toalhas com labyrintos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 12$.

Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000.

Grosdenaples preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão-se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

LOJA DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.

Sapatinhos de seda e de merinó.

Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.

Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requisitada; tambem recebeu grande sortimento de leques de osso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhora como para meninas.

Superiores ligas de seda para segurar meias.

Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.

Seda frouxa para bordar todas as côres.

Froco de seda para o mesmo fim.

Retroz preto e de côres em carritéis.

Fitas para cartas de bachareis.

Quadros para retratos.

Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.

Superiores capellas para noivas.

Lindos allinetes de madreperola para peitos de senhoras.

Lindas abotuaduras para colletes.

Lãa de todas as côres para bordar.

Superiores pencenez de aço.

Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.

Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.

Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.

Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.

Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

Querem comprar ?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

É novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Setim para cintos

de superior qualidade e cores da moda a 1$ o covado, saias francezas finas com babado crespo a 3$500, estas pechinchas são na nova loja da ROSA BRANCA rua da Imperatriz n. 58; a frente da loja pintada de listras azues e brancas para evitar enganos.

ILLEGIVEL

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes :

Cuitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a. . . .	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a. .	640
Alpacas lavradas d'um só côr. . .	720
Cambraia branca transparente peças a 3$5.0 e.	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e. . .	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e. . . .	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e.	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a.	320
Dito dito liso muito fino a. . .	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam : pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

TASSO IRMÃOS & C.

Tem a venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte :

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Nafé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIA—34

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13 vende todos os dias :
Prezunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, podins e bons boccados.
Bandeijas com bollinhos, enfeitadas.
Bouquets de craves para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Simas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Mississipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brasileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Baependy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr ; assim como um explendido sortimento de poupelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar : na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

Pavilhão da Aurora.
Rua da Imperatriz n. 2.

O proprietario deste acreditado estabelecimento avisa aos seus numerosos freguezes que lhe chegaram pelo ultimo paquete da Europa grande sortimento de chapéos para senhora, da ultima moda de Paris ; assim como sedas, popelinas, sahidas de baile, e outras muitas fazendas de gosto, que deixa de mencionar para se não tornar enfadonho. Todas as suas fazendas do seu estabelecimento são vendidas por menos que em outra qualquer parte.

Vende-se

a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4 : quem a pretender dirija-se á mesma ou á praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos : para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão ; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratao do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chévre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores quadiades e preços, novas casemiras de gosto, rc ns brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODAOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças. sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BÁRATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia ; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agraciannas brancas com listres de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 6 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam : Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista [illegible] o agradar aos compradores.

Estas machinas [illegible] a vantagem de fazer o trabalho que 3 [illegible] tureiras podem fazer diariamente e co[illegible] com tanta perfeição como as mais pe[illegible] costureiras. Garante se a sua boa q[illegible]dade e ensina-se a trabalhar com perf[illegible] em menos de uma hora, e os preços [illegible] resumidos que devem agradar aos [illegible]endentes.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e foguetelros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
¡BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Bazar universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes : 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor diariamente, pelos preços seguintes : grossa, para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arrobas é mais barato : na rua do Cotovello n. 25.

CASAS

Vende-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo tres salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba : trata-se á rua Imperial sobrado n. 98.

ATTENÇAÕ
A 13$500 a arroba.

Vende-se velas de composição muito bem fabricadas, com o sortimento completo, pelo preço acima : na rua do Vigario n. 26.

A FLOR DE OURO
E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condições de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as collumnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam : brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 11, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa ; como sejam : brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas, familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

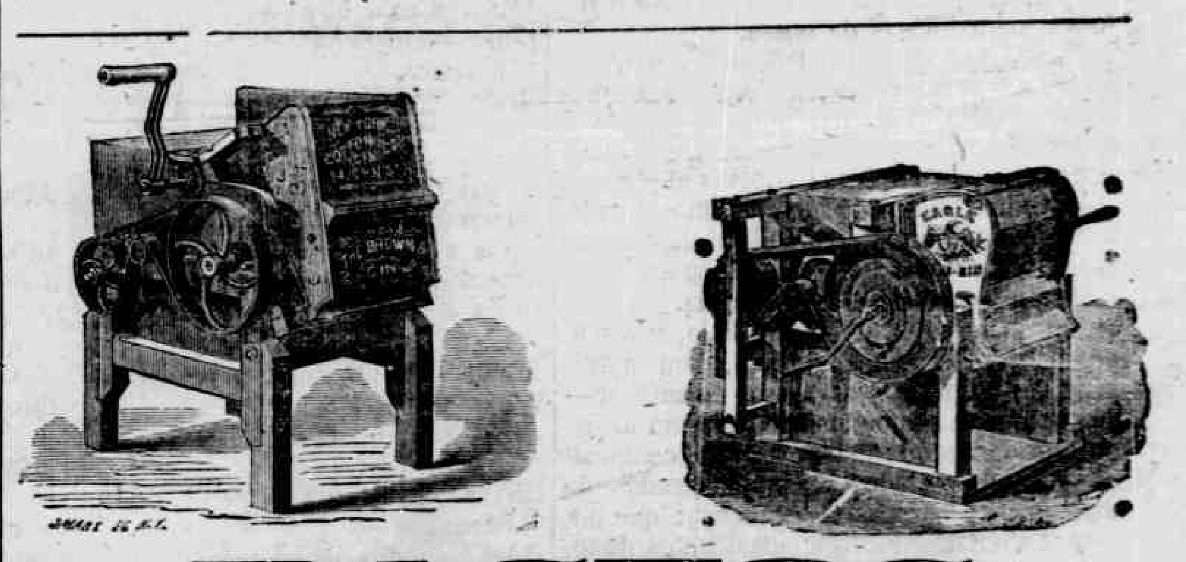
O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade ?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento ; tornam se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores ; os quaes, alèm disto, encontrarão tambem mais :

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Em fim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

GRANDE NOVIDADE.
Resuscitou a grande liquidação do armazem e loja da rua do Duque de Caxias n. 29.

Cambraias transparentes de 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça. Ditas Victoria de 4$, 4$500 e 6$ a peça. Dita de forro a 2$200. Ditas de côres a 200, 240 e 280 rs. o covado. Chitas de côres claras e escuras a 240 e 280 rs. o covado. Ditas percalas finas a 320, 360 e 400 rs. Peças de madapolão finos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$. Ditos de algodãosinho, a 2$500, 3$, 3$500, 4$500 e 5$. Ditas marca T, largo, a 5$500 e 6$ Lãas com listra de sêda a 400 e 500 rs. o covado. Alpacas de sêda finas, a 600 e 800 rs. o covado. Lindos cortes de casemira de côr a 5$. Ditos de meia casemira a 2$500. Ditos com toques de mofo a 1$. Ditos de brim pardo trançado e liso a 1$. Brim pardo trançado fino a 280 rs. o covado. Gangas de côres, a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado. Chales de merinó liso de côr, a 2$ e 2$500. Ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$. Ditos pretos lisos a 2$500. Ditos de casemira de côr a 2$500. Chapéos de fustão de côr com [illegible] a 2$500. Ditos de merinó preto a 3$500 e 4$. Ditos de castor a 3$500 e 4$. Ditos de baêta a 1$120. Lenços de cassa com barra de côr a 1$ e 1$200 a duzia. Cobertores de algodão a 1$200 e 1$400. Ditos adamascados a 2$500. Setim branco a 400 rs. o covado.

Além destas fazendas tem muitas outras que seria impossivel menciona-las.

ILEGÍVEL

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particularmente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços accompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MENINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs. o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam andar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado [illegible].

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muito [illegible], com o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais de uma tinta para os diversos misteres.

Quanto á sua durabilidade, não ha a oppôr [illegible] cripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

Chapas de ferro para cobrir casas etc.
Formas para assucar de ferro pintdo e galvanisado.
Arados Americanos para varsea e ladeira.
Machinas a Vapor de força de tres cavallos.
Machinas de descaroçar algodão.
Trilhos de ferro para engenhos, etc.
Fogões americanos
Camas de ferro grandes e pequenas.
Macacos de estiva
Cofres de ferro de Milneeas e outros.
Papel deombrulho

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
Shaw, Hawkes & C.,
n. 4 rua do Bom Jesus.
(outr'ora rua da Cruz)

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

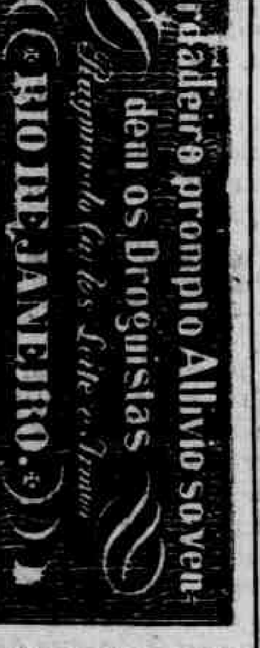
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario



Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este acima, onde a lê-se firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

PHARMACIA
DE
FERREIRA & C.
(Successores de Joaquim de Almeida Pinto)
10—Rua larga do Rosario—10
(Junto ao quartel de policia.)

Os proprietarios d'este estabelecimento tem a honra de [illegible] ao respeitavel publico d'esta capital e do de todas as provincias do imperio, que possuem [illegible] SEU FINADO ANTECESSOR [illegible] FORMULAS DE [illegible] brazileiros, taes como: Extracto alcoolico, [illegible] JURUBEBA, tintura e xarope do PEREGOZO, [illegible] DA SALSA DO PARÁ, xarope [illegible] Outrosim, scientificam haver [illegible] geral, de quem os proprietarios [illegible] A pharmacia abre-se-ha a qualquer hora [illegible]

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:
Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS
A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS
A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos.

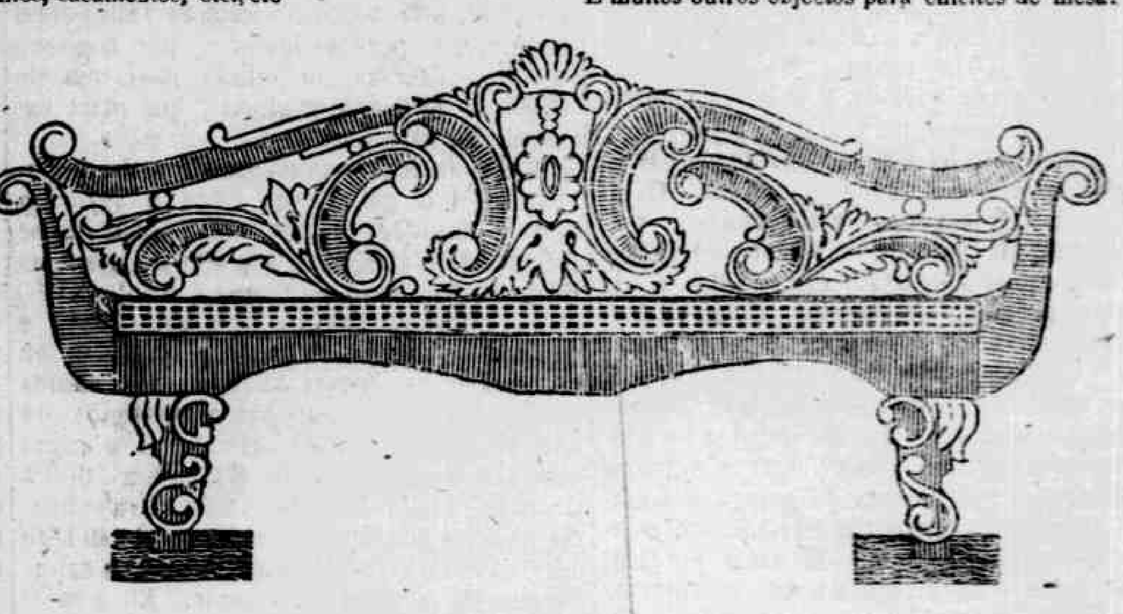
COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.
A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:
Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:
Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

BAZAR ACADEMICO
13 RUA DA IMPERATRIZ 13
DE
ULYSSES & IRMÃO

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento, encontrarão nossos amigos e freguezes cigarros de palha e de papel de diversos titulos e das melhores qualidades de fumo. Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e do Rio de Janeiro; e bem assim, ponteiras para charutos e cigarros, cachimbos de espuma, de porcellana, de madeira de diversas qualidades, de louça e pé de gallinhas muito finos a 2$600 a duzia, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar.

Fabrica de cigarros.

Bem attesta a superioridade dos cigarros de nossa *fabrica* o grande consumo que delles tem havido no interior e nas provincias do norte. Com presteza apromptamos qualquer encommenda, remettendo-a ao seu destino.

BAZAR ACADEMICO
13—RUA DA IMPERATRIZ—13
Ulysses & Irmão

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, robins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

Aza de mosca.

E' uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhos, retractos, etc., demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.

Sabonetes inglezes em caixinhas que se vende por 1$500 a duzia.

Colarinhos e punhos de papel.

Vende-se no Bazar da Victoria rua Nova n. 2.

Chegaram

modernas anquinhas de crinoline, de moldes commodos e modernos: recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63; a ellas...

Papel para forro de salas

Chegou para a livraria economica á rua 1º de Março n. 2, um bonito e variado sortimento de papeis pintados e dourados para forro de salas, quartos, gabinetes, etc., etc.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
E' PECHINCHA.

Chita lisa gosto de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.

Cobertores de lãa escuras muito grandes a 2$.

Na loja de Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Crespo n. 20.

Cerveja norway

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39, 1º andar.

Cal de Lisboa

Vende-se no trapiche da companhia, desembarricada, a 3$.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Os capuchinhos

§ 2.°

OS CAPUCHINHOS NA EUROPA, ASIA E AFRICA.

(Continuação).

Dionigi da Milano e Remigi da Lode, «ambos, no testemunho de Boverio, provados na virtude e que pelo seu tacto ganharam os nomes de dous luzeiros da França S. Dionizio e S. Remigio considerados como os dous luminares daquelle reino » Logo se lhe foram reunir Pacifico de S. Fervazi, commissario geral, Girolamo di Milano, Clemente di Napoli, Antonio da Pera, Francisco de Brigia, Leandro da Venezia, Ludovico belga, e Luduvico francez. Então principiaram sua obra de devoção com a construcção do convento da rua de Sião-Honoré. A luta era porfiada porque o espirito da França estava quasi completamente pervertido: « a impiedade, o atheismo, a magia, a mais horrivel obcenidade, a baixeza e a perfidia, o envenenamento e o assassinio, reinavam em summo gráo. » E' Ardumo em sua *Historia do rei Henrique o grande*,—quem o affirma. Mas os capuchinhos não esmoreceram; dissimularam-se á alcançar a victoria da verdade. Seus successos foram logo extraordinarios; bemquistos e estimados dos povos, que viam nelles um conjunto de virtudes, elles em 1775 contavam na França 393 conventos, 42 missões e um pessoal de 4,675 capuchinhos. E entretanto sempre a mesma virtude e nenhuma relaxação na regra. « Vemos com admiração, dizia Richard em 1702 referindo-se aos capuchinhos, que dos 372 conventos, que existem em França não ha um só que não faça reviver o recordar nesses logares a virtude do seu glorioso patriarcha S. Francisco. » Em 1682 já dizia o autor do — *Cortezão predestinado.* — « A santidade de sua vida, a austeridade da regra maravilhavam e impunham veneração. Se se considerar em tantas agitações em que se tem achado constantemente a igreja pela herezia, que o inferno faz nascer para atacar a pureza da fé, conhecer-se-ha a protecção de que Deus a tem cercado em todos os tempos. Como é proprio dos hereticos estabelecer-se com a mascara da piedade e reinar com a rebellião, calcar as cousas mais santas e augustas, profanar os templos e os altares, unir á piedade a tyrannia; Deus enviou á França a ordem dos capuchinhos para oppor sua obediencia e simplicidade de costumes á insolencia dos transviados e confortar com o seu exemplo a fé catholica vacillante, que a licença da guerra e a malignidade dos huguenotes haviam em muitos lugares abalado. » E' assim que Caillière reconhece e torna bem patentes os brazões dos capuchinhos.

« Assim accrescenta Cesinale, não será muita jactancia concluir com Boverio, que os exemplos e as exhortações dos capuchinhos contribuiram com os outros para reavivar a piedade e o conceito religioso na França, manifestando assim uma continuação do antigo mandato: — *Vade, Francisce; repara domum meam qu labitur.* » E a sua maior virtude era a virtude da pobreza: « a revolução de 1789, é Thomaz quem o affirma, os achou tão pobres e devotos como os primeiros companheiros do patriarcha dos pobres. Mathia Bellintani, successor de Pacifico de S. Gervasio, alcançou explendidos triumphos em Lione, Avinhão e Paris, « oppondo por toda parte á profanação dos huguenotes o sodalicio do *Santissimo Corpo de Christo*, concedido á sua instancia por Clemente XIII. O apostolado não estava, porém ainda purificado; era necessario que o sangue do martyrio borrifasse o solo ingrato da terra de Carlos Martell para que fosse completa a victoria dos missionarios: Pietros Besson da Dreux foi o primeiro que subio ao posto do sacrificio em 1589. Anselmo Pietramolara tambem foi reproduzir em França os prodigios de Creta e do Lepanto. Angelo da Gioja, outr'ora conde de Bouchage, revestido do habito de capuchinho, depois da morte de sua mulher, foi quem n'aquelles tempos de impiedade assombrou a Europa com o seu nome repellindo com a mais louvavel humildade as suggestões de Henrique III, que pretendia desvial-o de seu proposito, e apresentando afinal por considerações baseadas sempre no seu espirito de religiosidade duas suaves transformações: Paris e Tolosa foram principalmente o theatro de suas mais nobres façanhas. Honorato da Pargi, Girolamo d'Arles, Eusebio de Merlon, Angelo de Rasconis e Athanasio Molé foram outros tantos obreiros incansaveis na obra da regeneração do espirito da França pervertido por tantos schismas, por tantas seitas; a virtude do habito capuchinho por toda a parte se fazia patente e offuscava o mundo absorto por tanta humildade e por tanta dedicação: á este ultimo devem sua existencia as instituições das—Magdalenete—e das arrependidas em Paris.

Por todo a parte a uncção do christianismo ia recolhendo os fructos, que brotavam expontaneo de sua moral, e que promettiam assentar a civilisação em suas bases estaveis e permanentes; e os capuchinhos eram os semeadores desses grãos, que tinham de produzir centuplicada colheita a ponto de serem considerados como a instituição mais util d'aquelles tempos.

Quem, porém, mais abrilhantou e mais importancia deu ás missões dos capuchinhos na França foi Guiseppe Lecrec, verdadeiro « theologo, controversista, missionario e politico » na phrase do author da—*Arte de verificar as dactas.* Ao passo que instituia a congregação da Nossa Senhora do Calvario, em Poilhiers e operava mais de quinze mil conversões em Poilou, elle livrava a França de uma nova scisão religiosa e representava o papel de verdadeiro diplomata e estadista na cruzada contra os Turcos, encarecendo os planos á Paulo III e desenvolvendo os mais extrenuos esforços para a conquista dos lugares santos. A França deve lhes muitas paginas de sua gloria, é á esses ingantes esforços dos capuchinhos que em grande parte deve ella attribuir o titulo de—filha predilecta da Igreja—que hoje lhe coróa a fronte. O catholicismo, que constitue hoje o maravilhoso brazão da França e que fal-a marchar na vanguarda da civilisação dos povos tem suas raizes no ensino dos capuchinhos e na fé que elles souberam plantar n'aquelles tempos de libertinagem e de louca vaidade.

A historia recebeu em seu seio a tradicção desses serviços, porém seus fructos se fazem saborear todos os dias, e em qualquer canto da França se levanta uma voz de reconhecimento e gratidão para abençoar a memoria dessas prototypos de desinteresse e acrisolada dedicação, que tudo despresavam para curar do plantio da moral mais pura.

A acção benefica dos capuchinhos em breve se estendeu aos Valles Subalpinos e foi desenvolver esse grande incremento de moral, que só póde resultar do catholicismo Não era ahi menos pertinaz o empenho da heresia e da impiedade; por isso não foi menos porfiada a lucta e menos glorioso o triumpho. O calvinismo variando pela divisão de seus sectarios em deismo, socinianismo, racionalismo e naturalismo, estava por assim dizer no apogeu de sua desenvolução, e parecia querer tragar em sua voragem a fé catholica já bastante abalada em alguns espiritos, quando Deus enviou seus missionarios. Valeriano Pinerolo e Mauricio di Morra se fizeram logo ouvir para reparar o edificio que parecia abater sobre sua mesma base; foram elles os primeiros soldados da vanguarda civilisadora que se compoz mais tarde dos Bernardo da Aosta, Giuseppe da Fassano, Francesco de S. Stephano, Antonio da Salle, Antonio da Rustiguano e outros muitos, que sempre fieis aos preceitos de sua regra, souberam levar o calvinismo aos ultimos apuros da decadencia, e offertar esse ramalhete de verdades, que ainda hoje expandem n'aquelles lugares seus celestes aromas.

O resultado foi, como em todas as partes, maravilhoso; parece que os capuchinhos eram os anjos predestinados para salvar o mundo da corrupção geral. » Voltaram ao seio da igreja em pouco tempo nos Valles do Pó, Macra e Vrait cerca de 4000 pessoas em Demonta e no Valle de Scena 700, no Valle de Susa 600; mais tarde em Dronero e suas dependencias 1275. em Acceglis 1210, em S Damião em dous annos 236, em Vermolo 325,, em Casteldelfino não foi possivel fechar a cifra porque as conversões eram continuas. Na provincia de Saluzzo em cinco annos passaram de 2300, mais tarde só em tres valles além de algumas pessoas illustres por conhecimentos, nobreza ou officio passaram de 1000. » Que maior gloria? que mais explendido triumpho?

A Saboia achara-se no estado mais deploravel; foi o paiz talvez onde a *reforma* mais estragos fez e mais espantosamente se desenvolvem chegando á ponto de nas suas 65 parochias daquelle tempo (seculo XIV) se encontrar apenas uns cem catholicos, e estarem as igrejas desertas, espoliadas ou destruidas, as cruzes abatidas, os altares derribados e restar apenas os vestigios da antiga religião; da fé orthodoxa, » como escrevia S Francisco de Salles em 1603 á Clemente VIII. Foi esse varão extraordinario que armado da cruz e de sua docilidade encetou a obra da restauração; mas os capuchinhos não se fizeram esperar. Elles mesmos se offereceram e logo se apresentaram Spirito di Biume, Antonio da Tournon, Cherubino di S. Giovani, que recebendo o abraço fraterno de S. Francisco de Salles tomaram sobre os hombros a gigantesca obra da reconstrucção moral. Os conventos de Montiers, de Aosta, de Sallanche, de La Roche, de Rumilly, de Couflens, de Belley e outros, as conversões em massa e o restabelecimento da verdadeira moral firmada no escudo invulneravel da fé catholica attestaram os triumphos dos missionarios na Saboia onde os capuchinhos ainda são hoje e que foram seus primeiros padres n'aquelles tempos. »

Filho dizia Clemente VIII á Cherubino, *quando com o auxilio divino, houverdes fundado a Santa Casa de Thonon, correi á Vallese, aonde a fé catholica está quasi á se extinguir.*

Era muito alta a recommendação para não ser attendida por aquelles que só tinham em seus corações o sagrado fogo da caridade, e que tudo sacrificavam pela satisfação de chamarem uma só alma ao regaço do christianismo. Valleze com dor no coração vio o rebanho de Pedro perseguido pelos lobos famintos do mais desregrado protestantismo, e a fé, quasi esquecida dos promessas do Mestre, vacillar sob o pezo informe de tantos erros e de tantas heresias Mas, engano manifesto, a barca de Pedro não sossobra, nem afunda; no meio dos mais horrendos escarcéus ella vence a tempestade e apparece mais fulgurante sempre escudada na certeza de sua victoria. Assim foi em todos os tempos, assim foi em Valleze, assim foi hontem, assim é hoje e assim será amanhãa: *porta inferi non prevalebunt.* Deus consente que as milicias do inferno assentem suas baterias e envidem suas forças para aniquillar a soberba obra de seus eternos pensamentos, porque assim o exigio o peccado do Paraizo, porque assim o querem a fraqueza e as propensões da humanidade, e para que seja mais assignalada a sua omnipotencia e mais respeitada a authoridade indefectivel da bella esposa do seu filho amado « Apenas se via a sombra da igreja catholica, (dizia Boverio e era confirmado pelos escriptores Dyaes) o clero gasto pelos vicios hereticos tinha quasi perdido a fé dos sacramentos, celebrara sem consagrar, absolvia sem censurar, e commugava pão; o viatico e a extrema-unção haviam cahido em desuso. O nome do Pontifice Romano e da igreja catholica ameaçava á tornar-se tão odioso ao povo que commummente se dizia que seriam em breve instinctos. « Era preciso por consequencia muita perseverança. O nome de Cherubino, porém, era conhecido e logo se apresentaram em 1601 Sebastiano da Moriana e Agostinho d'Asti em S. Gingalfo, dahi penetravam em Valleze celebravam, pregavam e se recolhiam a S. Gingolfo. Foi a melhor maneira de angariar esse povo rebelde, que acabou reconhecendo que estes padres nutriam um pensamento divino que os confortava e que os fazia afastar das cousas mundanas para só curarem da salvacão das almas. Maurizio da Morra tambem havia carregado sua pedra para a obra de levantamento moral. Em breve todo o Valleze se havia rendido e só a capital permanecia recalcitrante. Mas Cherubino ahi estava. Luctou e luctou muito; não poude, porém, completar o seu triumpho porque a morte o roubou no meio de todos os seus desejos. Paolo de Sezena foi encarregado de recolher o fructo de seus trabalhos e concluir a grande obra, que pezava sobre os capuchinhos.—A victoria foi certa, apezar da porfiada da lucta.

A Germania por sua vez proclama bem alto os doces effeitos das missões dos capuchinhos. O erro e as heresias não a haviam poupado do cortejo infrene de suas desolações; a voz de Luthero escudada na rebeldia de João Husse Wiclef havia abalado sua fé e distrahido sua attenção. Fazia se, portanto, necessaria a reacção para que não fosse de todo extincta a pureza da doutrina catholica nesse *mare magnum* de tanta impiedade. A santa influencia dos capuchinhos, que já era conhecida de quasi todo o universo, tinha tambem penetrado no coração da Germania; e sendo implorada, por intermedio de Mgr. Zbueck, arcebispo de Praga, foi pressurosa em se apresentar para completar a victoria da verdade. Lorenzo da Brindisi acompanhado de Francesco da Taranto, Marino da Sicilia, Ambrogio da Firenze, Franscesco de Ascali; Giulio da Forli, Victorio da Licoli, Giulio da Venezia, Bertoldo da Udine, Gabrielle da Innspruck, Ambrogio e Benedetto da Urbino e outros se incarregaram de tornar essa influencia uma realidade na Germania. O successo foi extraordinario; a fé se restabeleceu, as conversões se ostentaram em toda a sua brilhante simplicidade e os templos erigidos logo attestaram a formal renovação das verdades catholicas. Benedetto Passionei beatificado em 10 de fevereiro de 1867 é em nossos dias a prova mais frisante e irrefragavel desse zelo que desenvolveram os capuchinhos na Germania: Lorenzo da Brindise já o havia sido em 29 de março de 1783 sob o pontificado de Pio VI.

Salisburgo hoje devidido pela Baviera e pela Austria constituia no seculo XV um ducado. A heresia o havia invadido e attravessado em todas as direcções, a fé estava vacillante e por tanto fazia-se necessario um grande esforço para reaccender esse fogo, que nunca se extingue de todo. mas que muitas vezes esmorece pelos desvios da humanidade fraca e rebelde. Silverio da Briauson, religioso capuchinho tomou sobre si essa tarefa ingente, e deu-lhe principio com todo o fervor e enthusiasmo religioso; mas ella excedia ás forças limitadas de um só homem, e por isso em 1613 Giacomo de Augusta e Michel Angelo de Veilheim foram partilhar com elle do glorioso tropheu de sua dedicação e de seus inexcediveis trabalhos. Um anno mais tarde Ambrogio da Dioglispilla e Cipriano da Valdenon foram-se incorporar á essa crusada de paciencia e amor para fazer entrar as ovelhas desgarradas no aprisco do seu legitimo pastor. As missões de Radstads, Vangerain e Werfeu salvaram Salisburgo e recuperaram os direitos do catholicismo calcados imprudentemente pelos deleterios principios do erro. E sempre os capuchinhos ou foram os unicos protogonistas desses triumphos ou concorreram directamente para elles.

Flandres não escapou á perspicacia e ao zelo apostolico dos missionarios capuchinhos Suas vistas descobriam todos os logares e seu amor os conduzia sem que houvesse obstaculo que não vencessem, e perigo que não affrontassem. Felice da Pedona, Antonio da Gand, Giovani da Laden, Giuseppe de Anversa e mais tarde Archangelo de Farbes offereceram-lhe a palavra de consolação, o verbo da verdade e conseguiram suffocar a heresia, que já campeava altanera e arrogante na bella conquista de Alexandre Farrege.

Tambem a provincia Rhenana nos subministra um bello exemplo da dedicação e dos esforços dos capuchinhos, fornecendo-lhes ao mesmo tempo um virente laurel para a coróa de sua gloria. A historia desse paiz guarda com grave respeito e sincera gratidão os nomes de Francesco Nogent, Cornelio da Ricanali e Cypriano de Anversa. Pedi lhe os seus brazões, perscutai-lhes a jerarchia e ella vos apresentará um crucifixo e o habito capuchinho. Era essa toda a sua nobreza. Mas suas vozes inspiradas afugentaram o sequito de erros que a infestavam, lograram assentar sobre seus destroços o estandarte fecundo do Calvario e firmar os direitos de fé, abrindo uma nova seada ao elemento civilisador.

A concupiscencia e a devassidão de Henrique VIII havia ferido a antiga—*Ilha dos Santos*— no que ella tinha de mais veneravel, em sua crença. A Inglaterra como consequencia dessa violenta e cruel apostasia tinha recebido em seu seio os principios mais concolcadores da sãa moral, e o esquecimento das maximas mais comesinhas da sociabilidade havia originado o mais pernicioso indifferentismo; a primoroza obra de Agostinho via se quasi derribada e procurava-se risca la mesmo da memoria dos inglezes. Era exigir muito; entretanto logo as perseguições ficaram pendentes sobre as cabeças dos catholicos. Dir-se-hia que renasciam os famosos tempos das antigas perseguições, e que as furias de outr'ora guiavam os passos e davam a norma ás furias de então. Fataes desvios do espirito humano! A chama da fé crepita, mas não se apaga, enfranquece, mas não se extingue. Os novos obreiros deveriam apparecer para não deixar desabar de todo o edificio levantado com tantos sacrificios e que contava quinze seculos de existencia não obstante todos os vendavais da impiedade, para moralisar a sociedade britannica e reaccender o fogo da fé abafado pela fumacenta erupção do protestantismo. E elles se apresentaram: Benedetto Canfeld, Gio; Crisostomo, Angelo de Raconis, Angelo da Londra, Francesco Nugent, Stefano Daley e outros foram reerguer a obra de Agostinho, e ainda hoje a Inglaterra colhe os fructos dos seus esforços. A Escossia e a Irlanda tambem foram contempladas nessa cruzada de paz e de amor. E se bem que não conseguissem tornar official a religião catholica, todavia seus serviços não deixaram de ser relevantes e prestigiosos. A Irlanda continuou catholica, a Inglaterra abrandou mais o enthusiasmo de suas prisões e de seus cavaletes, e a Escossia vio dilatar-se mais o horisonte de sua fé. E' que os filhos de Matteo da Bassi tinham ahi entrado com o contingente de sua devoção e com o impulso de sua palavra inspirada.

A vista retrospectiva, porém, em extremo resumida, que temos lançado sobre as principaes missões dos capuchinhos na Europa, seria só por si sufficiente para demonstrar á mais plena evidencia os beneficios, que lhes deve a humanidade e a civilisação moderna no glorioso estadio de todas as suas invenções e espantosos desenvolvimentos, se por ventura com ellas houvesse essa ordem respeitavel e veneranda fechado o circulo de suas evoluções e posto o marco milliario na carreira de seus serviços. Não seria preciso pedir-lhe mais, porque já haviam feito muito em prol do principio, que defendiam e da doutrina santa e miraculosa que expandiam. Mas o vaso honroso de sua caridade celeste não se havia ainda esgotado, e elles não eram unicamente os missionarios da Europa, mas sim, os missionarios do mundo. Embora conhecessem que a Europa era o emporio de toda a civilisação, elles comprehendiam que era justo e necessario estender os beneficios da cruz por todos os povos sem encontrar barreira mesmo nas extremidades do continente.

« Berço do homem, terra das revelações de Deus, a Asia se levanta sobre os quatro oceanos, e estendendo a dextra á Europa, a esquerda á America, tocando com um pé a Africa e com o outro a Oceania, abraça os climas e os productos, a civilisação e a barbaria da mesmas, » Mas se ella foi o berço da humanidade, da mesma maneira foi o berço que embalou as primeiras consequencias do primeiro erro; foi nella que se desenvolveram as seitas mais estupendas e ao mesmo tempo mais ridiculas, não obstante ter sido ella a depositaria do sangue vertido nas cumiadas do Golgotha. Ora, no meio dessas horrorosas superstições, que faziam o ente racional e livre descer á nivelar-se com o mais irracional dos brutos, mister se fazia um remedio prompto e efficaz, que fosse levar o balsamo á tão sangrentas feridas. Os capuchinhos não se esqueceram de procurar esse remedio no conservatorio amoroso de suas virtudes: a Phenicia, a Syria, a Asia menor, a Caucasia, a Armenia, o Thibet, o Nepall, o Grão-Mongol, o Indostão, a Persia, a Arabia, todos esses paizes se viram invadidos por essa milicia de novas armas, que só tinha para seus immoladores a palavra—*perdão*—! lançada muitas vezes na pyra mesma do sacrificio. Na Palestina, onde Giovani Zuaze, Giovani da Troya, e Egidio de Santa Maria tanto dilataram as verdades do Evangelho, Bernardino da Fiandra e Zaccaria da Ungria viram seus trabalhos coroados com a palma do martyrio infligido pelo furor dos musulmanos.

Se da Asia volvermos as vistas para a Africa ainda ahi encontraremos os capuchinhos; o Egypto, Tripole, Tunis, Algeria, Marrocos, Negricia, Guiné, Congo, Matamba, Angola, S. Thomé, Sichelle, Etiopia, Galia, formam outras tantas paginas gloriosas da historia dos capuchinhos. Giovani Zuaze, Giovani da Troya depois de affrontar por mais de uma vez ás suggestões do Cadê, que os queria chamar ao mahometismo, receberam no Egypto a morte mais gloriosa no meio dos tormentos mais affrontosos. Entretanto o ardor não havia arrefecido; cincoenta annos mais tarde Girolamo da Castell Ferreti, Felice da Macerata, Bernardino Appignano de novo entraram no Egypto com a firme resolução de plantar ahi a semente da verdade.

Parece que os capuchinhos haviam sido instituidos para se tornarem em poucos tempos os apostolos de todo o universo, e que não deveria ficar um só canto da terra em que sua palavra ungida não penetrasse, ainda que fosse somente para recolher o martyrio, que constitue o mais bello testemunho da verdade da fé catholica. E' assim que nas inhospitas regiões da Barberia elles se atrevem á levar o verbo de Deus e transplantar a semente fecunda, que salvou o mundo da total ruina. Pietro da Piacenza e Felippo de Roccacontrada, tomando sobre seus hombros o pesado encargo da Algeria ahi encontraram uma morte procurada pelo fervor do seu zelo nos horrores da peste; Angelo da Farli, Lodovico d'Alcamo, Macario e Archangelo Diotallevi, Ambrogio da Milano, Ignasio da Bolonha e outros continuaram suas excursões pela Barberia, encontrando alguns delles o martyrio desejado. E' bello notar aqui o martyrio de Dionigi da Piacenza, cuja cabeça depois de cortada e exposta n'um páo continuou á pregar por vinte e quatro horas, operando ainda por esse modo innumeraveis conversões. Só a fé catholica faz brotar desses prodigios! só a fé catholica, que transporta montanhas, é capaz de, espancando as trevas da ignorancia e da impiedade, fazer brotar a arvore frondosa da verdade para com sua salutifera sombra applacar as abrasadoras consequencias da primitiva queda da humanidade, dando-lhe força ingente para arrostar todos os desvios de sua fragilidade; só ella converte os santos e reproduz em todos os tempos a palavra miraculosa dos Paulos.

Os filhos de Matteo da Bassi não se envergonham da pobreza evangelica em que vivem e é com ella que, percorrendo o mundo por assim dizer de um pólo á outro, preparam a vinha do Senhor e multiplicam os talentos para quando chegar o dia das contas. Atravessando os arenosos desertos d'Africa e o resfriado gelo dos Alpes com seus pés descalços, envoltos em seus pesados habitos e com as cabeças nuas entregues aos ardentes raios do sol, elles nesses mesmos desertos colhem flores para o christianismo, e do gelo fazem reviver o mais santo ardor pela causa da verdade. O esmorecimento do cansaço não enfraquece seus membros, muitas vezes macerados, as longas jornadas não os atemorisam, o rigor das estações não os faz retirar de seu proposito, os duros tratos que os esperam, não os obrigam á arrepiar carreira, nem o mesmo martyrio lhes diminue as forças; elles caminham avante e resignados, e animados pelo espirito, que os conforta, se julgam felizes por entregarem sua mesma vida em sacrificio ao principio de verdade que ensinam.

E' o que temos perfunctoriamente visto e o que attesta a historia do genero humano.

Mas o nosso quadro ainda não está completo. E' tempo de volvermos as vistas para o Brasil.

§ 3

OS CAPUCHINHOS NO BRAZIL E ESPECIALMENTE EM PERNAMBUCO.

Depois de havermos assignalado os grandes e imperecíveis triumphos da ordem dos capuchinhos em quasi todo o universo, indaguemos os annaes da historia patria e peçamos lhe o seu concurso para a immensa thése, que procuramos desenvolver.

Não era crivel que a candida e mimosa filha de Cabral se visse malograda em seus sentimentos religiosos e que não affagasse em seu seio virgineo as valorosas cohortes, que assombraram e ainda assombram o mundo com a perseverança de suas vistudes e pela sua tenacidade em expandir as verdades do Evangelho.

O povo brazileiro póde com justa razão jactar-se de ser um dos povos mais religiosos do mundo; sua mesma consciencia o diz e os factos assáz o justificam. A primeira demonstração, que deu elle em 3 de maio de 1500 por occasião da primeira missa, que em suas plagas se celebrou, imitando os portuguezes em todos os signaes de adoração, ainda não foi uma só vez contrariada em todo o decurso de 370 annos. Se algumas vezes parece arrefecer o seu ardor religioso e relaxar se os sagrados laços de sua moral é que o seu espirito tem sido bafejado pelo sopro impuro da ignorancia, verdadeira mãi de todos os vicios. Não póde o coração permanecer puro desde que as más idéas tem infeccionado a intelligencia. Mas no fundo de sua alma existe o germen de sua religiosidade que até hoje não tem sido radicalmente desmentida.

Quando o enviado do Senhor faz-lhe ouvir sua voz convincente e increpa-lhe a enenormidade de sua falta elle curva-se, e reverente alça o grito do arrependimento, que fendendo os ares, vai levar aos escabellos do Eterno o signal incontesso, posto que imperfeito, do seu reconhecimento accentuado pela sua firme convicção.

E' bello então ver não poucas vezes uma população inteira dobrar os joelhos ante o aspecto imponente de um homem só porque esse homem vem armado de um cajado e carrega em suas mãos o Lenho da Redempção! E' bello ver apóz as palavras ungidas do missionario cairem as armas das mãos dos revoltosos, daquelles que não se receavam de affrontar a justa vingança do governo, e serem substituidas essas armas pelos materiaes que com mais alguns dias teem de attestar a creação de mais um templo para levar ao respeito a á veneração da posteridade o movimento indelivel de um arrependimento bem aproveitado! E' bello ver na compucção de uma verdadeira contricção as chusmas do povo apresentarem ao ungido do Senhor as facas e os bacamartes, e este sepultal-as nos alicerces de alguma capella ou de algum cruzeiro. Certamente ao povo, que assim procede e que em sua justificação exhibe essa prova irrecusavel, não póde ser negado o sentimento religioso.—O povo brazileiro tem-no exhibido mais de uma vez: é com inteira satisfação que o registramos.

Era, portanto, um bello campo para ser roteado pelos capuchinhos, avidos sempre de trabalharem com afan na vinha do Senhor Apostolos decididos e affeitos á arrostarem todos os embaraços, que lhes oppõe o espirito do mal, elles não vacillaram um só instante em se apresentarem para continuar na mimosa descoberta de Colombo a laboração moral que enchia todos os momentos de suas doces locubrações. A America não podia ser esquecida, e não o foi; ella sentiu essa palavra predestinada que fazia do meio da mais acerrima descrença brotar a fé mais convencida e as virtudes mais consoladoras; ella recolheu em seu seio essa semente de paz e de amor que tendo sido bem cultivada ainda hoje apresenta os fructos mais sasonados. A religião dos capuchinhos soube incutir no animo do novo continente essa predisposição, seguro baluarte e garante das instituições vigorosas, que tem medrado tão vantajosamente em seu sólo; é que os capuchinhos firmando com efficacia a palavra do Evangelho não se olvidaram de retirar della todos os elementos que compõem e fazem progredir qualquer sociedade. Perguntai ao Canadá e ás Antilhas o que devem ao zelo dos capuchinhos; e vos responderão com o corpo de sua moral e com alguns de seus templos e de seus monumentos, que persistem mudos, porém meus elloquentes testemunhos da passagem desses inspirados ministros do altar.

E o Brasil? E' delle que nos queremos occupar mais de espaço posto que sem a esperança de enunmerarmos a centesima parte de seus beneficios.

As azas fagueiras do anjo da verdade sempre adejaram bondosas sobre as plagas brasileiras. E essa inspiração que embalou em seu berço o povo brasileiro não o tem abandonado um só instante; elle tem sentido seu benefico influxo, e mais de uma vez foi por elle guiado á victoria, colhendo ao mesmo tempo os doces fructos da edificação moral.

O Brasil logo pouco depois de sua descoberta foi o charo objecto dos incessantes cuidados dos missionarios. Os jesuitas em 1549 começaram a sua estréa na esperançosa conquista de Cabral: os Nobregas, os Anchietas, os Antonios Vieira e tantos outros demonstraram até a evidencia a força ingente da doutrina catholica. Foram elles os porta-estandartes da nova cruzada, que vinha firmar a verdadeira conquista e alcançar a mais esplandida victoria no campo da intelligencia.

Em 1581 os missionarios benedictinos, que por varias vezes já tinham explorado os novos campos que se lhe offereciam para maior augmento da vinha do Senhor, crearam na provincia da Bahia o seu primeiro Mosteiro, tendo á sua frente e como seu fundador o incançavel Frei Antonio Ventura. Por esse modo se tornavam elles mais confiados na propagação da fé e no incremento da moral religiosa.

Em 1586 « foi creada regularmente a nova Custodia dos Padres observantes reformados de S. Francisco por Bulla do SS. Padre Xisto V, datada aos 27 de novembro que começa — *Piis fidelium votis.* — Em virtude desta creação convidou a camara da cidade de S. Salvador na Bahia ao Custodio e commissario geral Frei Melchior de Santa Catharina para ir alli fundar outra casa. Achando-se por esse tempo o bispo do Brasil D. Frei Antonio de Barreiros de visita em Pernambuco, voltou no seguinte anno de 1587 com o referido Custodio Frei Melchior e mais dous religiosos, os quaes deram principio nesse mesmo anno ao convento de sua ordem n'aquella cidade de S. Salvador, em cuja igreja foi collocada a imagem de Santo Antonio de Arguim que veio entre os despojos, que tiraram os alvinistas da fortaleza deste nome na costa de Africa, e a cuja imagem fazia em outro tempo o senado da camara da Bahia festa annualmente com procissão solemne. » Foram esses os animados trabalhadores, que vieram multiplicar os talentos, que lhes haviam sido confiados. E não foram infructiferos os seus esforços.

Em 1588 se apresentaram os Carmelitas calçados. « Vendo el-rei que eram poucos os missionarios para propagarem a doutrina em um continente tão vasto, mandou neste anno para Olinda os frades do Carmo calçados da observancia, os quaes fundaram um convento na capella de Santo Antonio e S. Gonçalo por doação, que os padroeiros della fizeram ao padre mestre Frei Pedro Vianna, commissario provincial, e outros religiosos do Carmo de Lisboa, com as condições de terem no altar maior a imagem de Santo Antonio, de a festejarem annualmente com missa cantada, commemoração no côro e de darem o titulo de convento de Santo Antonio do Carmo. Na junta das missões de 8 de julho de 1713 declarou o prelado que este convento fôra fundado por ordem régia, mas que não existia por causa da invasão dos hollandezes. »

Quem com bôa fé e sinceridade poderá pôr em duvida os relevantissimos serviços que todos esses athletas, que pareciam capprichar por cumprir cada qual com mais exactidão seus encargos, prestaram a causa do catholicismo nesse nosso abençoado sólo? Seria temeridade tal proposito porque a historia patria protesta em todas as suas paginas contra os seus vãos esforços. Suas palavras levando o assento da mais firme convicção calavam no animo de seus ouvintes á principio desconfiados e surpresos, e os selvagens não poucas vezes no mesmo dia se mostravam convertidos para no dia seguinte se transformarem em apostolos denodados da crença, que se tinha com prazer acolhido em seus corações outr'ora rebeldes a qualquer sentimento ainda os mais naturaes. Os templos se erigiam como por encanto; e quasi sempre a voz do missionario era que dava fim ás contendas e applanava as difficuldades.

Mas não é delles que nos queremos agora occupar: volvamos nossas vistas para os capuchinhos.

« A 4 do junho do anno de 1608 foi lançada a primeira pedra para a fundação da casa conventual e igreja dos padres capuchos da provincia da Conceição, (1) existente na cidade do Rio de Janeiro, sob o titulo de Santo Antonio, em presença do prelado dessa diocese Dr. Matheus da Costa Aborim, do governador da capitania Affonso de Albuquerque, e de seu antecessor Martim Corrêa de Sá. Concluido o trabalho principal deste edificio, passaram os fundadores no dia 7 de fevereiro de 1615 á habitar a nova casa e no dia 8 do mesmo mez e anno celebravam a primeira missa solemne na incompleta igreja, cuja capella mór se finalisou no anno de 1616, dando lugar á renderem ahi acções de graças com o santo sacrificio no dia 8 de dezembro. »

Estavam iniciados os trabalhos dos capuchinhos no imperio da Santa Cruz n'aquelle tempo possessão portugueza! E quem pensaria que tão transcedentes se tornassem elles com o correr dos tempos e que a posteridade, bebendo no arca santa da historia a sciencia de todos os seus ingentes esforços, reputaria com um antigo e celebre escriptor que constituem elles uma das mais importante instituição que tem existido! Entretanto assim é. Assim começavam elles a obra regeneradora, que haviam traçado no silencio de suas locubrações!

A' 26 de julho de 1612 desembarcava nas costas do Maranhão a arrojada porem depois mallograda expedição de Ravardière, que trazia comsigo quatro missionarios capuchinhos. Embora viessem em companhia de um aventureiro, sua missão era muito differente da delle, e cifrava-se em firmar o imperio da verdade ganhando louros pelo o seu incremento; elles trabalharam e trabalharam muito: ainda hoje a provincia do Maranhão se confessa reconhecida á seus serviços.

(1) « O illustrado general Abreu e Lima de saudosa memoria affirma á pag. 69 de sua —Synopsis—serem esses capuchos da provincia da Conceição, existente no Rio de Janeiro mas segundo se vê da doação do governador Martim de Sá lavrada nas notas do escrivão João de Anhaya em nove de abril de 1608 e que vem transcripta no 7° vol. dos *Annaes da Provincia do Rio de Janeiro* por Balthazar da Silva Lisbôa, esses padres eram da provincia de Santo Antonio de Lisbôa, sendo Custodio Fr. Leonardo de Jesus; os quaes (6 com o dito Custodio) chegando em fevereiro de 1607 alcançavam ao governador Salvador Corrêa de Sá a ermida de Santa Luzia para a creação do seu convento, porem julgando inconveniente o lugar reclamaram e obteveram edifical-o no morro de Santo Antonio por doacção de Martim de Sá, como fica dito.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDAD

UM JOGADOR DE SOCO. — O *Sporting life* dá noticia de ter morrido ultimamente, na idade de 51 annos, um dos ultimos membros da veina escola dos jogadores de sôco, o unico que venceu o celebre Tom Jayers, tambem já fallecido. Os seus admiradores chamavam-lhe Ould Nat e havia muito que tinha renunciado ao pugilato, empregando-se ultimamente, como todos os da sua profissão, no mister de taberneiro. Ould Nat, diz o referido jornal, era um homem honrado e muito respeitado. Era o verdadeiro typo de uma classe que vai desapparecendo.

FERRE'. — Na *Gazeta dos Tribunaes* achamos o seguinte curioso documento, que se diz haver sido escripto por Ferré:

« Tenho a desgraça de possuir um nariz bastante comprido. Ninguem imagina os desgôstos que me tem causado até agora; mas devo accrescentar que a minha pequena estatura, e o desenvolvimento dos meus bigodes contribuiram muito para isso. Na rua os viandantes voltam-se para me observar bem, e sorriem. Os garotos caçôam comigo e põem-me alcunhas.

« Nas escolas que frequentei sempre me chamaram a *Fada Carabosse*, o *Marechal-nariz*, o *Sem nariz*, etc.

« Quando eu em zangava, acabava o negocio em sopapo de parte a parte.

« Em casa de meus paes riem á minha custa as pessoas que nos vão visitar.

« Na officina do meu patrão o meu physico desfavoravel é causa de me terem por inutil, e de entenderem que não tenho capacidade.

« Quando estou em sociedade com pessoas de instrucção, por medo de me exprimir mal, fico timido, e fallo com tal hesitação que não dou provas de intelligencia.

« Além disto, não me sei vestir bem, e a minha apparencia é contrafeita e canhestra. Como sou orgulhoso, quero endireitar-me e transformo-me em caricatura.

« Para concluir emfim; tenho ideas muito superiores ás dos rapazes da minha idade. Quero parecer severo e sério, mas estas qualidades não se harmonisam com a minha cara de *polichinello*.

« Vamos, obre amigo, ser forte, desprezar as más palavras que te disserem; ter coração e energia; vencerás e ninguem terá que dizer.

« Ha em Paris um proverbio que resa assim: « Os que triumpham tem sempre razão; não a tem os vencidos. » Trata-se da fazer com que se verifique em ti a primeira parte do proverbio.

« 8 de outubro de 1862. »

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL